

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

Daniele de Almeida Simas

A BRASILIANA DE LEÓN PINELO  
NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Rio de Janeiro

2016

Daniele de Almeida Simas

A BRASILIANA DE LEÓN PINELO  
NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial  
à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MS. Ana Virginia Pinheiro

RIO DE JANEIRO

2016

S588b Simas, Daniele de Almeida  
A Brasileira de León Pinelo na Fundação Biblioteca Nacional / Daniele  
de Almeida Simas. – 2016.  
110 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.  
Orientação de: Ana Virginia Pinheiro

1. Brasileira. 2. Bibliografia. I. Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro. II. Título.

DANIELE DE ALMEIDA SIMAS

A BRASILIANA DE LEÓN PINELO  
NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. MS. Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro – Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

---

Prof. Dr. Eduardo Alentejo  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

---

Prof. MS. Stefanie Freire  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Dedico este trabalho aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores da UNIRIO que, pelo exemplo de profissionalismo, me inspiraram a seguir uma carreira tão apaixonante e fundamental à sociedade, principalmente, os professores Gustavo Saldanha, Geni Chaves Fernandes, Fabiano Cataldo, Maria Teresa Fontoura, Ludmila Guimarães e Marcos Miranda.

Agradeço especialmente à diretora da Escola de Biblioteconomia Simone Weitzel pelo empenho em me auxiliar na etapa final de colação de grau e, sobretudo, como professora, pelas discussões e questionamentos em sala, que trouxeram à tona o papel crítico e ativo do bibliotecário.

Tenho especial apreço pela minha orientadora Ana Virginia Pinheiro, que tanto me ensinou, desde a época em que era estagiária na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional. Como professora de História do Livro e das Bibliotecas e, como orientadora, sempre foi muito presente, atenciosa, inspiradora e com análises minuciosas.

Agradeço ao coordenador do curso de Biblioteconomia da UNIRIO Eduardo Alentejo pelo grande auxílio nas questões relativas à colação de grau e ao professor Marcos Miranda que, pela sua preocupação constante em ajudar os alunos, mesmo com tantas ocupações, conseguiu ministrar uma disciplina de que tanto precisava para me formar.

Por fim, agradeço a todos os meus parentes e amigos, por compreenderem minha frequente falta de tempo e ausência.

## RESUMO

Esta pesquisa resgata a Bibliografia Brasileira de León Pinelo, compilada como parte da obra *Epítome de la Biblioteca Oriental y Occidental*, publicada em 1629, reapresentando-a, com dados de descrição e recuperação mais completos, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros. Para isto, releva a Bibliografia Literária, a Bibliografia Material e a pesquisa bibliográfica, à luz do conceito de Brasileira proposto pelo bibliógrafo Rubens Borba de Moraes. Descreve os critérios para essa reapresentação, justificando os dados omitidos no *Epítome* por conta de seu caráter de fonte resumida. Aborda aspectos biográficos do autor e históricos da obra, além de analisá-la no contexto de uma tipologia de bibliografias. Transcreve a Brasileira de León Pinelo, acrescentando informações relevantes sobre as obras e sobre os exemplares recuperados – preferencialmente, no acervo da Fundação Biblioteca Nacional brasileira. Essas informações são apresentadas de acordo com padrões estabelecidos em normas técnicas, recomendados na literatura e praticados na Fundação Biblioteca Nacional. Conclui, ressaltando que a Brasileira de León Pinelo, além de configurar-se como fonte de obras sobre o Brasil é, também, parte da Coleção Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. O *Epítome de la biblioteca oriental i occidental, náutica i geográfica*, de Antonio León Pinelo, encontra-se restaurado, microfilmado, digitalizado e acessível, criando perspectivas de pesquisas, como esta que ora se apresenta.

Palavras-chave: Brasileira. Bibliografia. León Pinelo. Fundação Biblioteca Nacional.

## ABSTRACT

This research redeems the Bibliografia Brasileira by León Pinelo, compiled as part of the work *Epitome de la Biblioteca Oriental y Occidental*, published in 1629, restating it, with description data and recovery more complete, within the Rare Books Library. For this, highlights the Bibliography Literary, Bibliography Material and Bibliography Research, on the lights of the concept of Brasileira proposed by bibliographer Rubens Borba de Moraes. It describes the criteria for resubmission, justifying the data omitted from the *Epitome* because of its short supply of character. Addresses the author bibliographical aspects, and analyze the work in the context of a typology of bibliographies. It transcribes Brasileira by León Pinelo, adding relevant information about the works and on the recovered specimens - preferably in the collection of the Fundação Biblioteca Nacional brasileira. This information is presented in accordance with standards established by technical standards, which are recommended in literature and practiced in the Fundação Biblioteca Nacional. Finally, is noticed that beyond a source of works on Brazil, the Brasileira by León Pinelo, is also a part of the Coleção Brasileira of the Fundação Biblioteca Nacional. The *Epitome de la biblioteca oriental i occidental, náutica i geográfica* by Antonio Leon Pinelo, is restored, microfilmed, digitized and accessible, creating prospects for research as presented here.

Key words: Brasileira. Bibliography. León Pinelo. Fundação Biblioteca Nacional.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DADOS BIOGRÁFICOS DE ANTONIO DE LEÓN PINELO.....	12
3	ASPECTOS HISTÓRICOS DO EPÍTOME.....	14
4	METODOLOGIA.....	16
5	DISCUSSÃO TEÓRICA.....	21
5.1	<b>A Bibliografia de León Pinelo sob a ótica da Biblioteconomia.....</b>	<b>21</b>
5.2	<b>A Bibliografia e a bibliografia de León Pinelo.....</b>	<b>25</b>
5.3	O conceito de Brasiliana.....	27
5.4	O conceito de livro raro.....	27
6	BIBLIOGRAFIA BRASILIANA DE LEÓN PINELO.....	30
7	CONCLUSÃO.....	93
	REFERÊNCIAS.....	94

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende resgatar a Brasileira de Antonio de León Pinelo, no acervo da Fundação Biblioteca Nacional – ou, caso seja necessário, por conta da não localização de títulos neste acervo, a consolidação da Brasileira de Pinelo a partir de exemplares recuperados no *WordlCat* (WorldCat.org: The World's Largest Library Catalog), rerepresentando-a com dados de descrição e recuperação mais completos.

León Pinelo (1590?-1660) foi um cronista espanhol, membro do Conselho das Índias e autor da obra *Epítome de la Biblioteca Oriental y Occidental, nautica y, geográfica*, publicada em 1629, que arrola obras referentes às Índias, Oriental e Ocidental, além de autores, cujos conhecimentos tiveram importância na época das Grandes Navegações.

León Pinelo compilou essa bibliografia no período da União Ibérica (VAINFAS, 2000), no contexto em que a Espanha tinha passado a ter controle sobre as possessões portuguesas no Ultramar - daí a ocorrência de vários títulos sobre o Brasil, caracterizando a obra, sob o ponto de vista da Bibliografia Literária, como uma Brasileira.

A obra de León Pinelo, sob o ponto de vista da Bibliografia Material, tem as características típicas de um item do século XVII e o arranjo temático no mesmo contexto, incluindo obras impressas e manuscritas.

Estas circunstâncias levaram à eleição da Bibliografia Literária e da Bibliografia Material como fundamentos para esta pesquisa e, respectivamente, da pesquisa bibliográfica e da análise bibliológica como métodos de estudo da obra e do exemplar, apreendidos e praticados, regularmente, ao longo de oito meses de estágio na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional. Vale acrescentar que esses fundamentos e boas práticas foram facilitados por formação anterior, da pesquisadora, em História.

A pesquisa bibliográfica configurou-se como pesquisa retrospectiva com o objetivo de traçar o perfil biográfico do autor e identificar a importância da obra. Neste aspecto, relevou-se a metodologia de critérios de raridade delineada por Pinheiro (1989).

A Análise Bibliológica, o exame material do exemplar, intentou verificar sua completude e assinalar os trechos que o autor dedicou ao Brasil.

A concepção da pesquisa foi impulsionada pela citação da obra de León Pinelo no Catálogo de Livros Raros de Biblioteconomia da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, e por um levantamento preliminar das obras sobre o Brasil, arroladas por León Pinelo, no *Epítome*, disponíveis no acervo da mesma Divisão.

Partindo dessas perspectivas, firmou-se a expectativa de recuperar todas as obras da Brasileira de León Pinelo, no acervo da Fundação Biblioteca Nacional – especificamente, nas

coleções de Obras Raras, Manuscritos e Obras Gerais; e, no caso de não ser encontrado um ou outro exemplar, considerou-se a pesquisa em catálogo bibliográfico de caráter internacional e disponível na *web*, apenas dos títulos não recuperados e restringindo a informação ao primeiro exemplar. Este critério objetivou, apenas, a compilação de uma Brasileira de León Pinelo disponível para consulta na atualidade, embora a motivação da pesquisa estivesse centrada no acervo da Biblioteca Nacional brasileira.

A bibliografia gerada atende ao padrão de referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas, relevando a tipologia de bibliografias delineada por Xavier Placer (1955).

A consideração desses métodos e critérios levou à divisão do relatório da pesquisa em três partes.

A primeira parte contém dados biográficos sobre o autor e históricos sobre a obra, no sentido de situar o personagem e a edição no tempo e no espaço, validando os fundamentos da Biblioteconomia de Livros Raros. A obra do León Pinelo arrola a Bibliografia disponível sobre o Brasil à época de sua compilação, o que leva à inferência de que essas obras alicerçaram a produção historiográfica sobre o Brasil à época e em momentos próximos posteriores.

A segunda parte define as variáveis operacionais da pesquisa, especificamente, os conceitos de Bibliografia, Brasileira e Livro Raro.

A terceira parte relaciona as obras indexadas por León Pinelo, acrescidas de informações sobre sua raridade e importância e localização, além de completar dados bibliográficos omitidos pelo autor. Esta parte, eventualmente, apresenta imagens dos exemplares recuperados e comentários que acrescentam informações sobre as obras indicadas no *Epítome*, apresentadas de forma resumida.

Esta pesquisa há de configurar a Brasileira de León Pinelo sob dois aspectos fundamentais: como obra que arrola obras sobre o Brasil, no período colonial – conceito consagrado de Brasileira; e como obra suscetível de ser arrolada em Brasileiras, porque o *Epítome*, por conter indicações bibliográficas sobre o Brasil, trata de Brasil – aspecto desconsiderado por Borba de Moraes (2010) em sua Bibliografia Brasileira.

Como produto final, pretende-se que esta pesquisa contribua para o “Projeto Brasileira da Biblioteca Nacional”, que implica a digitalização dessa coleção especial, valorando como prioritária a bibliografia de León Pinelo; e que promova novos precedentes de pesquisa, para o usuário da Fundação Biblioteca Nacional, no âmbito da Historiografia Brasileira, e sob o olhar de León Pinelo.

## 2 DADOS BIOGRÁFICOS DE ANTÔNIO DE LEÓN PINELO

Antonio de León Pinelo nasceu no começo da última década do século XVI e era filho dos judeus portugueses Catalina de Esperanza e Diego Lopez de Lisboa (MOLLINARI, 1919, p. IX, tradução nossa). Apesar da não confirmação, muitos autores acreditam que tenha nascido em Valladolid, na Espanha (CASTILLO, 1996).

León Pinelo ganhou proeminência na área de Direito. Chegou a ocupar a Cátedra de Direito, como interino, em 1619, na *Universidad de San Marcos*, em Lima, no mesmo ano em que obteve o título de licenciado. Posteriormente, na corte, realizaria estudos de Geografia e Cosmografia. O trabalho de compilação das leis das Índias lhe dá destaque pelos melhores especialistas de Direito indiano, trabalho este iniciado ainda em Lima. Três serão os cargos ocupados por Antonio de León Pinelo, em Madri, no Conselho das Índias: relator, Cronista das Índias e ouvidor da Casa de Contratação. Uma grande ambição conseguida por ele foi a de ter sido Cronista das Índias, junto com a nomeação de Cosmógrafo maior (CASTILLO, 1996).

A família de León Pinelo gozava de certa influência nos quadros da administração colonial e da Igreja, principalmente na região do Peru. Os ecos desta influência reverberam até a contemporaneidade. Em 1945, foi criado um colégio chamado León Pinelo, composto por membros da comunidade judaica do Peru. No sítio dos ex-alunos da escola, o historiador Guillermo Lohman Villena assinala a relevância da família Pinelo para a memória da Espanha, do Peru e do México. O autor ressalta as *excepcionales aptitudes intelectuales* da família, sobretudo nas disciplinas jurídicas, na Teologia e em distintos ramos do saber (VILLENNA, 1996-2016).

Antonio de León Pinelo possuía um espírito curioso e um afã de colecionar todos os papéis que chegavam às suas mãos, tendo sido um dos mais importantes bibliógrafos de sua época. Ele próprio se inclui em condição proeminente entre os colecionadores de livros das Índias, ao lado de Américo Vespúcio, o que pode ser percebido no *Epítome*, na parte referente aos *colectores de las Indias*. O traço de um exímio compilador lhe rendeu o mérito pela obra “Compilação das Leis das Índias” (CASTILLO, 1996).

Sua bibliografia foi utilizada, quarenta e três anos depois da publicação de seu *Epítome de la Bibliotheca Oriental y Occidental*, pelo erudito e bibliógrafo Nicolás Antonio, ao utilizar as informações de sua obra na *Bibliotheca Hispana* de 1672 (LARA, 2000).

Em contraste com a indiferença dos eruditos espanhóis de sua época diante das coisas do Novo Mundo, León Pinelo não evitou esforços nem sacrifícios para produzir sua grande obra (MILLARES CARLO, 1958, p. XIX, tradução nossa). Conforme declara no prólogo do

*Epítome*, trata-se de um epítome em que se encontram se não todos os autores que escreveram sobre as Índias, aqueles que com muita diligência e não pouco custo pôde juntar (PINELO, 1629).

León Pinelo estava inserido no contexto em que o descobrimento das Índias Ocidentais havia aberto a visão de mundo dos europeus. Políticos e homens de Estado pensavam na ampliação e aquisição de novos territórios, homens ligados a finanças e comerciantes ansiavam por riquezas, os religiosos detinham-se à pregação da fé e salvação das almas. A invenção da imprensa também possibilitou a transmissão do velho e do novo saber que, com todos os descobrimentos, se ampliou enormemente (EGUIARA Y EGUREN, 1986).

No século XVI, o número de manuscritos era considerável e aumentava à medida que novos territórios eram descobertos e dominados, como o caso das Filipinas e inumeráveis ilhas e arquipélagos localizados no *Mar del Sur* (antiga denominação para Oceano Pacífico) e no Índico. A imensa produção de manuscritos e impressos que a América originou gerou a base do americanismo europeu e foi para os sábios do século XVII um rico alimento que nutriu suas inquietudes intelectuais. A administração colonial precisava de toda essa informação para atuar com maior discernimento e prudência, ou seja, de forma mais estratégica. Necessitava também da experiência dos homens que haviam vivido nas Índias e tinham o conhecimento destas terras (EGUIARA Y EGUREN, 1986, v. 1).

León Pinelo reuniu uma biblioteca estimável por conta de sua posição na sociedade e dos notáveis cargos que obteve.

Os postos importantes que ocupou para cujo desempenho requer-se-iam ricas informações, suas numerosas relações com literatos e eruditos e seu próprio espírito de colecionador e bibliógrafo permitiu-o reunir, conforme declara em seu testamento, um bom número de livros sobre as Índias Orientais e Ocidentais (EGUIARA Y EGUREN, 1986, v. 1, p. CLXXXIII, tradução nossa).

É possível afirmar que Antonio de León Pinelo era uma espécie de elo entre o velho e o novo mundo. Partilhava do ideário de um mundo letrado e hierárquico da Espanha do século XVII, não obstante a sensibilidade de um insigne conhecedor da realidade americana ou da então chamada região das Índias Ocidentais. Por conta de sua erudição e conhecimento da realidade americana foi requisitado a escrever uma “memória de livros sobre as Índias”, o *Epítome*, a mando do Duque Medina de Las Torres (PINELO, 1629, f. [6], tradução nossa).

### 3 ASPECTOS HISTÓRICOS DO *EPÍTOME*

A obra *Epítome de la Biblioteca Oriental y Occidental*, de Antonio de León Pinelo foi impressa, originalmente, em Madri, por Juan González, em 1629 (Figura 1). O “imenso mérito de León Pinelo foi ter reunido, pela primeira vez, a produção bibliográfica relativa ao Novo Mundo, incluindo as Filipinas” (EGUIARA Y EGUREN, 1986, v. 1, p. CLXXIX, tradução nossa).

Figura 1 – página de rosto da *Brasiliana* de León Pinelo



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: Pinheiro (2013).

O bibliógrafo traduziu os títulos das obras arroladas para o espanhol, porém indicou em que línguas foram publicadas. Além de obras impressas, incluiu manuscritos – alguns dos quais possivelmente não chegaram a ser impressos. Acrescentou um índice de autores, comentadores e tradutores, destacando as autoridades que considerou principais, em cada assunto. E organizou um quadro (*Tabla declaratória de las lenguas em que escribieron los autores, que se hallan, en este Epítome, i Provincias donde se hablan*) com uma lista dos idiomas em que escreveram os autores citados e com os respectivos locais onde são falados.

Na dedicatória, o bibliógrafo declara ter reduzido sua compilação ao formato de “epítome” por sugestão do duque de Medina de Las Torres, que desejava possuir uma memória de livros das Índias para ter “notícia histórica” e “ciência política” daquele novo mundo, ressaltando que, com o mínimo de “imperfeitas notícias”, tornaria conhecidos os “autores”, a “divisão dos assuntos” e a “censura dos livros” (PINELO, 1629, p. [11, 12], tradução nossa).

León Pinelo (1629) destaca as dificuldades que enfrentou para compilar sua bibliografia, por não haver na Espanha curiosidade particular que lhe advertisse, nem o interesse superior que o encorajasse; e que, em seu texto, não há uma linha que não tenha custado a leitura de muitas.

Para escrever essa bibliografia, León Pinelo possivelmente valeu-se do máximo de recursos que pôde ter à sua disposição. Consultou bibliotecas de eruditos influentes na sociedade, além de catálogos, inventários e repertórios da época, incluindo a *Bibliotheca* do Padre Possevino (MILLARES CARLO, 1958).

Além disso, segundo Millares Carlo (1958), León Pinelo declarou, em seu testamento, ter uma biblioteca com um bom número de livros e manuscritos sobre as Índias Ocidentais e Orientais. No entanto, lamentavelmente, esse acervo bibliográfico se dispersou com o tempo, perdendo-se “a mais copiosa biblioteca de impressos e manuscritos sobre o Novo Mundo, que se podia achar àquela época” (MILLARES CARLO, 1958, p. XXII-XXIII, tradução nossa).

A relevância desta bibliografia de León Pinelo é evidenciada por sua citação no “Catálogo da Exposição de História do Brasil” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1981, p. [vii]), fonte de referência fundamental, onde o *Epítome de la Biblioteca Oriental y Occidental* é descrito como “um exemplo universal, como Henry Harrisse, com a sua *Bibliotheca Americana Vetustissima, a description of works relating to America published between 1492 and 1551*”, [e que] representa a primeira tentativa de bibliografia histórica americana geral de livros raros e esgotados”.

A bibliografia de León Pinelo é, no contexto de sua produção e conteúdo, de reconhecida importância como fonte de informação histórica, desde o início do século XVII. Esta obra, publicada pouco mais de um século após a Descoberta do Brasil – especificamente, o segmento dedicado ao país, é “provavelmente, a mais antiga bibliografia brasileira da Divisão de Obras Raras” (PINHEIRO, 2013) da Fundação Biblioteca Nacional, e permanece atual.

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa foi alicerçada nos fundamentos da Bibliografia literária, e da Bibliografia material e a Pesquisa bibliográfica.

A Bibliografia literária é assumida pelos literatos e doutos, que tratam do mérito das obras e seu valor literário; enquanto a Bibliografia material é objeto de livreiros e colecionadores de livros, que tratam da forma como o livro se apresenta, desde a sua concepção material (CONSTANTIN, 1841).

A Pesquisa bibliográfica foi realizada em fontes de informação específicas, no universo da Biblioteconomia de Livros Raros e da História do Livro, favorecendo à consideração dos seguintes aspectos: unicidade e raridade, sob a perspectiva de bibliófilos, bibliógrafos e de especialistas no assunto da obra; preciosidade e celebridade, relativas às obras mais procuradas por bibliófilos; curiosidade, ao referir-se às obras, cujo assunto ou apresentação tipográfica tem um caráter incomum (PINHEIRO, 1989).

Para os efeitos deste modelo de Pesquisa bibliográfica, foram eleitas, principalmente, fontes que, além de dados para a descrição bibliográfica, ofereciam informações sobre a raridade e a importância das obras; e catálogos consagrados de Brasiliana, destacando-se:

- a) o *Manuel de libraire et de l'amateur de livres*, de Jacques-Charles Brunet (1860-1865), por seu caráter internacional;
- b) a “Bibliografia Brasiliana”, de Rubens Borba de Moraes (2010);
- c) a “Biblioteca Brasiliana”, da Robert Bosch GMBH (1992);
- d) a “Biblioteca Brasiliense”, de José Carlos Rodrigues (1907); e
- e) o “Diccionario bibliographico portuguez”, de Innocencio Francisco da Silva (1858-1923), em face dos autores portugueses arrolados por León Pinelo.

A pesquisa bibliográfica foi uma etapa que despendeu tempo considerável devido a dificuldades encontradas na identificação das obras arroladas. Os títulos, em geral, estão foram traduzidos para o espanhol, língua pátria de León Pinelo, e alguns não correspondiam, na forma, ao título da obra. Os nomes dos autores foram igualmente traduzidos para o espanhol, configurando mais uma dificuldade na pesquisa; além disso, algumas obras foram descritas como anônimas, embora a Pesquisa bibliográfica tenha permitido identificar, a partir dos títulos indicados por León Pinelo, as autoridades correspondentes. Por exemplo, o manuscrito de Gabriel Soares de Sousa foi arrolado na Brasiliana de León Pinelo como anônimo, porque efetivamente, circulou como anônimo por conta da censura (AZEVEDO,

2007), e em várias versões manuscritas com variações de título, até que o autor fosse identificado, em época posterior a León Pinelo (LUCIANI, 2016).

Neste contexto, é importante ressaltar que León Pinelo arrolou manuscritos e impressos e que esta pesquisa buscou, prioritariamente, as versões impressas, e publicadas, recuperando, em alguns casos, tanto impressos quanto manuscritos.

Algumas obras não foram recuperadas em versões impressas ou manuscritas no acervo da Fundação Biblioteca Nacional; por esta razão a pesquisa foi estendida ao *WorldCat.org*, também denominado *WorldCat-OCLC*, a maior rede mundial de conteúdos e serviços de bibliotecas que fornecem acesso aos seus recursos via *web*. Nessa rede, podem ser recuperados registros catalográficos de diferentes tipos documentais (como textos, imagens, imagens em movimento e sons), inclusive para download, disponíveis em bibliotecas de dezenas de países (WORLDCAT, 2001-2016).

A Brasileira de León Pinelo arrola vinte e cinco obras, impressas e manuscritas sobre o Brasil.

A construção da bibliografia obedeceu a alguns critérios. Cada verbete expressou efetivamente a preocupação de oferecer informações de modo equilibrado em termos de volume, verbete a verbete, sob dois aspectos: equilíbrio de informação entre a Bibliografia literária e a Bibliografia material; equilíbrio de extensão da informação, já que alguns itens não foram amplamente descritos nas fontes pesquisadas. Esta escolha justifica-se porque o produto desta pesquisa, a Bibliografia de León Pinelo comentada, é uma fonte de referência, devendo ser caracterizada pela apreensão imediata de informação que deve possibilitar.

A ordem dos verbetes reproduziu aquela seguida por León Pinelo.

As referências foram ordenadas conforme a sequência adotada por ~~seguida por~~ León Pinelo e padronizadas de acordo com a NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002). Cada referência foi acrescida das datas de nascimento e morte dos autores (na entrada principal), quando recuperadas. Essas datas foram consideradas importantes para contextualizar a publicação, em relação ao período de vida do autor. Além disso, procurou-se atribuir a cada verbete, o máximo de informações recuperadas na pesquisa bibliográfica.

A entrada principal obedeceu ao padrão de autoridades da Fundação Biblioteca Nacional.

Tanto a entrada principal quanto os demais elementos da referência, que compõem o verbete, foram assim arranjados:

- a) autor;

- b) título (transcrito conforme a fonte principal de informação do exemplar recuperado, ou abreviado, no caso de títulos longos, e destacado em itálico);
- c) lugar de publicação, transcrito da fonte principal de informação e acrescido da forma grafada em português, quando o nome latino não for identificável;
- d) nome do editor ou impressor (casa publicadora);
- e) data da publicação, em algarismos arábicos;
- f) total de páginas, folhas ou volumes;
- g) número de chamada, entre parênteses, conforme um dos seguintes padrões:
  - o formato praticado pela Fundação Biblioteca Nacional (localização fixa), precedido pela sigla BNBr e de código de identificação das áreas de guarda, tais como: Mss (Divisão de Manuscritos), OG (Divisão de Obras Gerais) e OR (Divisão de Obras Raras),
  - o formato indicado no catálogo institucional *online* (recuperado através do *WorldCat*), quando o único exemplar recuperado estiver sob a guarda de outra biblioteca, precedido do nome da instituição guardiã.

As descrições das obras que não foram recuperadas nos catálogos da Fundação Biblioteca Nacional, foram transcritas da “Bibliografia Brasileira”, de Rubens Borba de Moraes (2010), para evitar as diferenças e variações, eventualmente verificadas nos catálogos institucionais recuperados através do *WorldCat*. Quando a obra pesquisada também não constou da “Bibliografia Brasileira”, mas foi arrolada em um dos catálogos institucionais acessados, foi adotada a descrição ali recuperada.

O verbete introdutório, constituído de informações sobre a obra, foi ilustrado com a imagem do trecho de sua citação na obra de León Pinelo. Em seguida, foram incluídas informações materiais e imagéticas sobre o exemplar recuperado no acervo da Fundação Biblioteca Nacional ou de outra instituição. Quanto aos exemplares recuperados no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, foram utilizadas as notas descritivas do modelo de catalogação de livros raros adotado pela Divisão de Obras Raras. No final de cada verbete, procurou-se inserir um comentário, que complementasse as informações transcritas.

As páginas escolhidas para a informação imagética foram aquelas que apresentavam condições materiais adequadas para fotografia e por estarem íntegras. Não foi praticada restauração digital nas reproduções ou omitidos eventuais defeitos do tempo. A única alteração na imagem das páginas foi o corte das margens mais largas e em branco. Desse

modo, foram eleitas páginas de rosto, páginas com anotações manuscritas, o colofão e páginas com ilustrações.

As notas, que constam em cada verbete, incluem comentários sobre proveniência, marginália e raridade/importância da obra ou do exemplar.

A proveniência trata do lugar onde era guardado o exemplar descrito, antes de compor a coleção atual, podendo referir-se a uma instituição ou pessoa responsável pela guarda (PINHEIRO, 1998). A proveniência pode ser identificada a partir das marcas de propriedade (super libris, ex libris, ex donos e carimbos) impostas ao exemplar, ou qualquer inscrição de anteriores possuidores (PERICÃO, 2008).

O termo marginália designa “nota marginal” (PERICÃO, p. 485, 2008) ou, mais propriamente, o “conjunto das notas que os leitores introduzem nas margens e entrelinhas das páginas, no verso das capas ou nas folhas de guarda dos livros” (LOPEZ, 2007).

As notas de Raridade/Importância são definidas pela pesquisa bibliográfica da obra, gerando notas, em geral, instigantes, mas, sem caráter exaustivo.

Eventualmente, num ou noutro verbete, foram incluídas informações sobre edições do acervo da Fundação Biblioteca Nacional, mas que não correspondem à edição arrolada por León Pinelo. Por exemplo, a edição latina da parte oito da obra do gravador e editor Theodore de Bry, que contém as viagens de Walter Raleigh, foi identificada naquele acervo como parte das “Grandes Viagens” de Theodore de Bry. Além disso, como somente a edição em alemão foi encontrada, optou-se por apontá-la. Quando houve dúvida quanto à edição citada por León Pinelo, foram arroladas todas aquelas publicadas no ano referenciado no *Epítome*, já que algumas obras que ali constam, trazem dados de descrição incompletos.

Como a intenção desta pesquisa foi arrolar, prioritariamente, obras impressas, foram consideradas relevantes, a partir da pesquisa bibliográfica:

- a) a obra impressa, propriamente dita; isto é, a primeira edição impressa da obra citada por León Pinelo em versão manuscrita; e
- b) a edição impressa com data de publicação mais próxima da data da versão manuscrita citada por León Pinelo.

Esses critérios de relevância, diante da indicação de um manuscrito por León Pinelo, fundamentaram a busca de obras no acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

É importante ressaltar que esses casos constituem exceções, porque obras impressas foram selecionadas por se assemelharem, em termos descritivos, ao manuscrito citado por León Pinelo. Essa decisão de pesquisa ressaltou a necessidade de outra pesquisa, futura, de crítica textual, com o intuito de examinar o texto da obra impressa para reconhecer sua potencial

equivalência ao manuscrito citado, pelo menos, sob o contexto da época de produção desses registros.

A segunda exceção, que envolveu a busca por uma edição com data de publicação mais próxima da produção da versão manuscrita, acabou por levar à desconsideração, neste caso, da data-limite final para qualificar uma edição como Brasileira – o ano de 1900, porque, eventualmente, o exemplar disponível no acervo da Fundação Biblioteca Nacional – e selecionado para compor este catálogo foi publicado em data posterior.

## 5 DISCUSSÃO TEÓRICA

A Bibliografia compilada por León Pinelo possibilita diferentes formas de abordagem, tanto sob os aspectos teóricos da Biblioteconomia quanto da Bibliografia e à luz do momento histórico em que foi publicada. Tais abordagens foram validadas nos limites dos objetivos desta pesquisa, a partir da literatura e das boas práticas que consagram os conceitos praticados atualmente para Brasileira e Livro Raro.

### 5.1 A Bibliografia de León Pinelo sob a ótica da Biblioteconomia

Existe uma lacuna na Biblioteconomia brasileira, no que se refere a Antonio de León Pinelo e sua obra. A pesquisa revelou que ou o autor não é citado ou sua obra não é estudada de forma relevante por teóricos da área de Bibliografia, como Murilo Cunha (2010), Campello e Caldeira (2003; 2005), Figueiredo e Cunha (1967), Edson Nery da Fonseca (1972, 1979) e Xavier Placer (1955).

Reyes Gómez (2010, p. 112) afirma que o *Epítome de la biblioteca oriental y occidental, náutica y geográfica* (Madrid, 1629) de León Pinelo é um dos grandes repertórios do século XVII que eleva seu autor à posição de pai da Bibliografia Hispanoamericana, além de considerar a obra como a primeira bibliografia sobre a América e o único repertório geográfico do século XVII que reúne notícias de livros impressos e manuscritos sobre a América hispânica.

A prova do interesse suscitado pela obra é a publicação da segunda edição ampliada no século XVIII (Madrid, 1737-1738, 3 v.), com 23.500 obras enquanto a primeira tinha 1500 (REYES GOMES, 2010, p. 112). Esta ampliação, organizada por André Gonçalves de Barcia, segundo Brunet (1863), apresenta verbetes menos desenvolvidos que na primeira; e os títulos são apresentados em espanhol, com pouca precisão. Rodrigues (1907, p. 493) destaca esse problema, ao afirmar que nessa segunda edição, “escaparam-se inúmeros erros” do organizador e do impressor. Além desta, outras edições foram publicadas. A existência de sucessivas edições desta bibliografia atesta o caráter de sua qualidade, configurando-se como um dos critérios de seleção que, atualmente, são relevados pelo bibliotecário no processo de desenvolvimento de coleções (VERGUEIRO, 1997).

Este caráter de qualidade da obra impõe o resgate da Brasileira de Antonio de León Pinelo, sob o ponto de vista da Historiografia Brasileira, já que vários títulos referenciados pelo autor continuam relevantes para a área, além de atender a demandas de outras áreas, como a Geografia.

Na época em que León Pinelo escreveu o *Epítome*, a Geografia era intrinsecamente ligada aos estudos náuticos, cartográficos e de Cosmografia, já que imperava tal perspectiva, principalmente na Espanha. Para fins de exemplificação, pode-se afirmar que dentre os livros da biblioteca de Felipe II, catalogados pelo bibliotecário Francisco de Rioja, em 1637, e distribuídos em uma das suas quatro salas, estavam os de “cosmografia, geografia y topografia” (KAGAN, 2010, p. 294).

O exame da bibliografia de León Pinelo leva à conclusão de que, através dela, é possível mapear diferentes áreas de conhecimento. Esta qualidade categoriza a obra como uma bibliografia no âmbito da ciência da Bibliografia. Isto pode ser verificado, por exemplo, combinando a definição para bibliografia de Figueiredo e Cunha (1967), como uma obra de pesquisa ou de consulta que indica o que foi e o que está sendo produzido em determinadas áreas do saber, e que fornece informações acerca de um determinado país ou conjunto de países, expressando a atividade intelectual internacional ou nacional de cada ramo do conhecimento; com a definição para ciência da Bibliografia de Xavier Placer (1955), como a ciência do livro, o ramo da Biblioteconomia que enumera, descreve e julga as manifestações da atividade intelectual de todos os povos, em todas as épocas e que de alguma forma foram reduzidos ao escrito.

No que concerne ao contexto histórico da Bibliografia, Figueiredo e Cunha (1967, p. 22) apontam que o século XVII é considerado referencial, pelo aumento considerável do número de obras impressas e pelo surgimento de bibliografias, paralelamente, em um cenário de surgimento do “espírito científico moderno”.

Gilda Verri (2006, p. 49, grifos do autor) ressalta que “a compilação e a ordenação de referências bibliográficas sempre propiciaram [...] instrumentos, que foram sucessivamente chamados ao longo do tempo, *bibliotheca, catalogus, repertorium, inventarium, index*”. Ao conjunto dessas denominações, Figueiredo e Cunha (1967) acrescentam o “Epítome” que, embora seja conceituado como um “resumo de um livro de ciência em que se incluem as partes principais e substanciais” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 298), pode designar uma espécie de bibliografia com breves comentários – como é o caso da obra de León Pinelo.

Segundo Xavier Placer (1955, p. 9), as bibliografias podem ser de várias espécies, que definem uma tipologia a partir de determinados critérios, tais como: espaço (regionais, nacionais, continentais e universais); tempo (retrospectivas, para obras publicadas no passado, e correntes, para obras publicadas “no momento”); assuntos (gerais, sobre todos os assuntos, e especializadas, sobre assuntos específicos; arranjo (alfabéticas ou classificadas) – a obra de

León Pinelo, por exemplo, arrola obras publicadas em diversos países, sobre diversas regiões geográficas, de autores de diversas nacionalidades, sobre diferentes assuntos.

No âmbito da Bibliografia Literária, a que Reyes Gomes (2010, p. 29) denomina bibliografia descritiva, a indicação de um item deve relevar a cópia ideal, o exemplar perfeito, com toda a informação registrada conforme a concepção do editor, para proporcionar a descrição da obra e não de parte dela – no caso em estudo, León Pinelo apresenta informações por demais sumárias e incompletas, dificultando a identificação das obras que arrola, e validando a necessidade da pesquisa bibliográfica para a definição de autores e demais autoridades envolvidas, títulos, dados referentes à edição, à impressão, à colação e à extensão, para gerar um registro descritivo que represente a obra em análise.

No âmbito da Bibliografia Material, segundo Pinheiro (2012), há vários aspectos a serem observadas na análise bibliológica, tais como: a apresentação material do conteúdo do livro; as interferências que personalizem o exemplar e a ocorrência de acréscimos, alterações e subtrações – esses aspectos se caracterizam como uma “arqueologia do livro”, que envolve notas relativas ao valor do item e uso terminologia consagrada na literatura específica; além da indicação do lugar de ocorrência desses dados no suporte.

Nesses contextos, para a descrição literária e material, os exemplares arrolados na Bibliografia de León Pinelo e recuperados na Fundação Biblioteca Nacional, foram examinados um a um, e descritos conforme o modelo verificado nos catálogos da Divisão de Obras Raras, adequado às recomendações de Pinheiro (2012) para a formalização de notas especiais. Por exemplo, a análise bibliológica e a descrição bibliográfica do exemplar da obra de León Pinelo disponível no acervo da Biblioteca Nacional, com aplicação dos fundamentos da Bibliografia Material e da Bibliografia Literária, ofereceram notas como as seguintes:

- Ilustrações: página de rosto gravada, com cercadura  $\frac{3}{4}$ , com ilustração temática sobre biblioteca; capitais ornamentadas. Vinhetas.
- Tipografia: texto em linha tirada, em cercadura. Caracteres romanos e aldinós;
- Carimbo: Da *Real Bibliotheca*;
- Ex dono: “Lic.<sup>do</sup> Leon” (verso da última página);
- Exemplar restaurado, com alguma perda de informação;
- Marginália: “[...] Amadeo” e “[...] de index” (página de rosto);
- Raridade/Importância: “é, provavelmente, a mais antiga Bibliografia Brasileira da divisão de Obras Raras” (PINHEIRO, 2013, p. [7]). Borba de Moraes

(2010) não arrola esta obra em sua *Brasiliana*, mas cita autor e obra nas “Referências Bibliográficas”.

- Localização física: BNBr/OR005,001,015

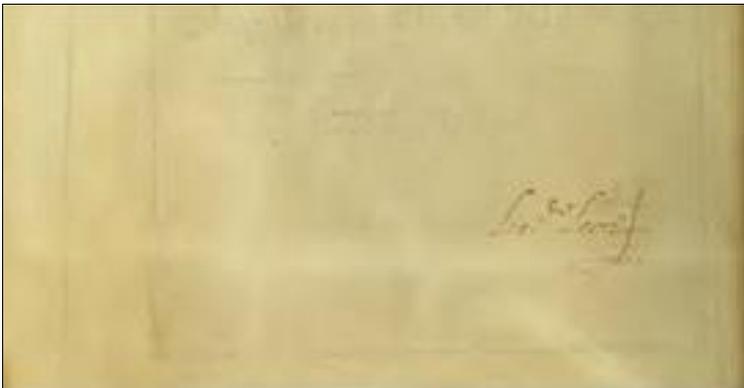
O exame do exemplar revelou a anotação do nome do autor, no verso da última folha (Figura 2), muito parecida com a que consta, na mesma folha, nos exemplares da *John Carter Brown Library* (Figura 3) e da *Biblioteca Nacional de Roma* (Figura 4).

Figura 2 – Anotação no exemplar da Fundação Biblioteca Nacional



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Figura 3 – Anotação no exemplar da *John Carter Brown Library*



Acervo da John Carter Brown Library – EUA  
Fonte: Internet Archive (2001-2014)

Figura 4 – Anotação no exemplar da *Biblioteca Nacional de Roma*



Acervo da Biblioteca Nacional de Roma - Itália

Fonte: Internet Archive (2001-2014)

A semelhança dessas anotações permite algumas indagações:

- Seria um ex dono, isto é, a marca de propriedade manuscrita do próprio autor, indicando que o autor teria possuído esses três exemplares?
- Seria uma anotação de trabalho de um bibliotecário – considerando a semelhança da letra, identificando o autor, na última página em branco dos três exemplares?
- Seria uma marca de controle dos exemplares impressos pelo editor?

Se a primeira indagação for verdadeira, então, tanto um quanto o outro exemplar são exemplares de autor, estiveram algum dia reunidos na sua coleção, o que pode atribuir aos exemplares um caráter de importância. Se a segunda indagação for verdadeira, então, os três exemplares são provenientes de uma mesma coleção, sob a gestão de um mesmo bibliotecário, provavelmente, antes que o exemplar da Biblioteca Nacional fosse incorporado à *Real Bibliotheca*. Se a terceira indagação for verdadeira, então cada exemplar recebeu uma marca que lhe confere “autenticidade”, numa época em que as contrafações já se configuravam como um problema no meio editorial, embora tenham se consolidado, como realidade, apenas, no século XVIII (PINHEIRO, 2003).

Essas inferências são consequências do exame material, minucioso e comparado, dos três itens, enfatizando o caráter da análise bibliológica como uma “arqueologia do livro” (PINHEIRO, 2012).

## 5.2 A Bibliografia e a bibliografia de León Pinelo

A obra de León Pinelo é entendida, atualmente, como uma bibliografia especial, crítica, talvez exaustiva, retrospectiva, nacional, classificada e especial – uma bibliografia do período colonial (até a data de sua publicação), com obras de diversos assuntos, que têm em

comum a abordagem territorial: o Brasil, dividido, conforme sua representação geográfica, à época.

A classificação de bibliografias proposta por Malclès (1984) destaca uma nuance entre a bibliografia especializada, que se refere ao assunto dos textos, e a bibliografia especial, que se refere à natureza dos livros repertoriados.

A bibliografia especial trata da literatura de todo o tipo e assunto, ou de tipo ou conteúdo específico – no caso, uma Bibliografia Brasileira, registrada em material não livro ou em suportes de caráter especial, como livros raros, partituras, manuscritos, mapas, gravuras (PINHEIRO, 2015b).

A bibliografia crítica caracteriza-se por conter uma análise ou um resumo que constitua um juízo de valor (MALCLÈS, 1984). A bibliografia em questão caracteriza-se como uma bibliografia crítica, já que León Pinelo acrescenta comentários referentes a algumas obras e alguns autores.

Em relação à exaustividade e à seletividade, pode-se dizer que dependem do ponto de vista adotado. Como não é possível ter uma noção da proporção das obras existentes sobre as Índias nas bibliotecas e nas fontes onde León Pinelo consultou, torna-se difícil afirmar se arrolou todas as obras disponíveis, considerando as limitações de buscas em catálogos, no século XVII, ou se selecionou aquelas de maior relevância para fins de estudo e pesquisa, já que a produção bibliográfica, nesta época, havia aumentado consideravelmente. Neste caso, León Pinelo estaria seguindo o modelo da *Bibliotheca Selecta* de Antonio Possevino, que, em 1593, compilou um repertório bibliográfico de caráter prescritivo, com os livros que uma biblioteca ideal deveria possuir (PINHEIRO, 2015a). A propósito, provavelmente León Pinelo consultou esta bibliografia (MILLARES CARLO, 1958, p. XXV). Por outro lado, por ser considerada a primeira bibliografia sobre a América Hispânica, por muitos autores, León Pinelo pode ter tentado ser exaustivo de maneira a abarcar todo o conhecimento existente e disponível sobre as Índias.

Em relação ao tempo, classificam-se como retrospectivos aqueles repertórios, cujos textos datam de um período passado, anterior ao ano corrente (MALCLÈS, 1984). A bibliografia de León Pinelo é classificada como retrospectiva, pois trata de obras do século XVI e XVII.

Quanto ao lugar ou espaço, pode ser caracterizada como nacional, já que abrange a literatura de uma região geográfica (PINHEIRO, 2015b), referente às Índias.

No tocante ao arranjo, León Pinelo organizou o *Epítome* segundo um arranjo classificado que representava a Geografia à época, dividindo em duas partes o território

referente ao Brasil, denominadas *Historias de S. Cruz del Brasil* e *Historias del Marañon i Dorado*. Esse arranjo corrobora a divisão geográfica do território, a partir de 1580, início do período da União Ibérica, quando forças colonizadoras europeias rivais buscavam de modo mais intenso o controle do Brasil. Antigos exploradores, como os franceses, tentaram criar uma nova colônia na região do Maranhão, a chamada França Equinocial, juntando-se a holandeses e ingleses e, com o intuito de fortalecer as defesas dessa parte do território, em 1614, foi criado o estado do Maranhão, tendo São Luís como capital e abrangendo as capitanias do Pará, do Maranhão e do Ceará. Há um registro da geopolítica da época que pode ser encontrado no “Pequeno atlas do Maranhão e Grão-Pará”, de 1629 (KNAUSS; RICCI; CHIAVARI, 2010).

### 5.3 O Conceito de Brasiliana

O conceito de Brasiliana abordado na pesquisa pauta-se naquele pensado por Rubens Borba de Moraes – todos os livros sobre o Brasil, impressos desde o século XVI até o final do século XIX, considerando o limite de 1900 uma data recuada a ponto de dar-lhes o cunho antigo, exigido pelo bibliófilo, e os livros de autores brasileiros, impressos no estrangeiro até 1808 (MORAES, 2005, p.176).

Este conceito é ratificado na instrução normativa nº 1, 11 de junho de 2007, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que “dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, Art. 3º, inciso IX, alínea a”, definindo a Coleção Brasiliana como aquela que trata de livros sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (1900 inclusive), e os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808 (PINHEIRO, 2010).

Em contraposição, o termo brasiliense, também conceituado por Rubens Borba de Moraes trata de livros impressos no Brasil, a partir de 1808, já que após esta data, começou-se a imprimir com mais regularidade no Brasil (MORAES, 2005, p. 183).

O conceito igualmente foi ratificado na mesma Instrução Normativa do IPHAN, Art. 3º, inciso IX, alínea b, com a seguinte definição: livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias, que tenham valor bibliofílico: edições da tipografia régia, primeiras edições por unidades federativas, edições príncipes, primitivas ou originais e edições em vida – literárias, técnicas e científicas; edições fora de mercado, produzidas por subscrição; edições de artista (PINHEIRO, 2010).

#### 5.4 O conceito de livro raro

Consoante Pinheiro (2009), a definição do livro raro é de difícil resposta, pelos seguintes motivos: a impossibilidade de pré-determinar as características de um livro raro, pois este está imbuído de características culturais – originais e acrescentadas; a dificuldade de discernir a respeito das características postas em evidência, ao tentar provar a raridade de um livro, já que os argumentos são frágeis, pautados no “inquestionável” pressuposto da antiguidade.

A noção do que é raro baseia-se em valores e circunstâncias, sendo necessária uma metodologia para organizar esse conhecimento, já formalizada por Pinheiro (2009). Dentre as recomendações metodológicas, são considerados os seguintes aspectos: limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica, e características do exemplar.

O limite histórico considera a História do Livro como referencial; os aspectos bibliológicos são definidos pela materialidade do livro; o valor cultural associa a História do Livro com a Cultura do Livro, no passado e no presente; a pesquisa bibliográfica coloca o livro em um universo inventariado, conferindo-lhe valor intrínseco; e as características do exemplar atribuem-lhe caráter monumental, através da verificação de inserções, subtrações, complementações que não faziam parte do livro, no momento seguinte à conclusão de sua produção (PINHEIRO, 2009).

Esta discussão teórica viabiliza o exame da bibliografia compilada por León Pinelo com o olhar crítico de Biblioteconomia.

## 6 BIBLIOGRAFIA BRASILIANA DE LEÓN PINELO

Esta bibliografia reproduz os verbetes originais que constam do *Epítome*. Arrola 30 (trinta) obras, na mesma sequência atribuída pelo compilador.

É importante ressaltar que León Pinelo dividiu seus verbetes em dois grupos, mas que nesta bibliografia foram arranjados numa sequência única, numeradas de 01 a 30, a saber:

- *Historias de S. Cruz del Brasil* – aqui, indicados sob os números de 01 a 020; e
- *Historias del Marañon i Dorado* – indicados sob os números 21 a 30.

Em cada verbete, as obras são descritas conforme as normas documentárias vigentes, além de incluir o modo de descrição adotado por León Pinelo.

Para a apresentação desta bibliografia, procurou-se arranjar o texto e as imagens correspondentes a cada verbete na mesma página, na medida do possível, para facilitar a leitura. Cada verbete foi estruturado do seguinte modo:

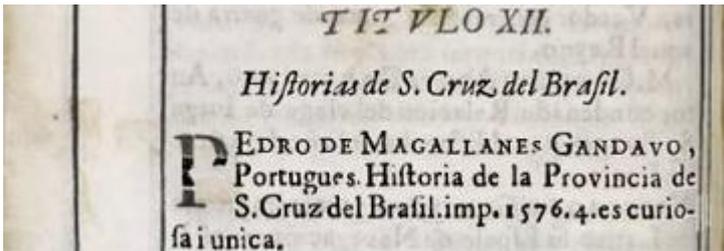
- Número de identificação do verbete;
- Referência bibliográfica;
- Verbetes original (imagem);
- Exemplar (imagem);
- Proveniência;
- Marginália (se ocorrer no exemplar);
- Raridade/Importância; e
- Comentário (quando necessário).

O volume de informações textuais e imagéticas em cada verbete levou à opção por iniciar, cada um, em página capitular, para favorecer a leitura. Esse destaque foi mantido, de maneira uniforme, ao longo dos 30 verbetes.

01

GANDAVO, Pero de Magalhães. *Historia da provincia Sãncta Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil: feita por Pero de Magalhães de Gandauo, dirigida ao muito Ills. sñor Dom Leonis Pra governador que foy de Malaca das mais partes do Sul na India.* Impresso em Lisboa: na officina de Antonio Gonsaluez, 1576. 48 f. (BNBr/OR-C,003,020 ex. 1; OR 023,005,001 n.001 ex. 2).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Coleção: *Diogo Barbosa Machado* (ex. 2).

Carimbo: *Da Real Bibliotheca* (ex. 2)

Raridade/Importância:

"O auctor conta a história do descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral, e entra em seguida n'algumas particularidades, com respeito aos costumes dos indios, e á historia natural do paiz [...]. É livro de extrema raridade" (SILVA, t. 6, p. 429-430, 1862). É quase impossível encontrar a primeira edição deste livro famoso, o primeiro sobre o Brasil escrito em português. Sobreviveram poucos exemplares, porque, na época, não era comum os impressos terem mais de 500 exemplares. Ademais, o tema do livro contribuiu, já que muitas obras foram retiradas de circulação por divulgarem informações importantes sobre a riqueza das possessões de Portugal e Espanha. Gandavo ainda estimula o leitor a emigrar para a colônia, glorificando-a (MORAES, 2010).

A "Historia da província de Santa Cruz" inaugurou a historiografia e a geografia brasileiras e foi impressa na pequena oficina tipográfica de Antônio Gonçalves, em Lisboa, de onde saíram aproximadamente 38 livros. Esta obra viria a fazer parte dos impressos quinhentistas esquecidos. Foi redescoberta, séculos mais tarde, pelo francês Henri Ternaux, que a traduziu e publicou no segundo volume da coleção *Voyages relations et mémoires originaux pour servir à l'histoire de la découverte de l'Amérique*, em 1837. No prefácio desta edição, Ternaux lamentava a indiferença dos portugueses e espanhóis por um de seus melhores autores e por uma das obras mais notáveis que surgiram no século XVI (HUE, 2004).

Rodrigues (1907) aponta que é feliz quem possa se gabar de possuir a raríssima primeira edição de 1576, de que a Biblioteca Nacional tem um exemplar, existindo mais três.

A página de rosto foi gravada por Jeronimo Luiz, bem como a pequena ilustração no alto da p.37 (verso), que representa índios sacrificando um prisioneiro. No verso da fl.32 encontra-se uma ilustração famosa, também gravada por Jeronimo Luiz, que representa o monstro de São Vicente, chamado de Ipupiara [...]. No verso da página de rosto aparecem duas aprovações do Santo Ofício, datadas de 1572. Contudo, alguns exemplares exibem uma terceira aprovação, impressa abaixo das outras duas, assinada por Cristovão de Matos e datada de 1576, acrescida de uma notícia: "Vendese en casa de Ioão Lopez livreiro na rua nova" (MORAES, 2010, t. I, p. 399).

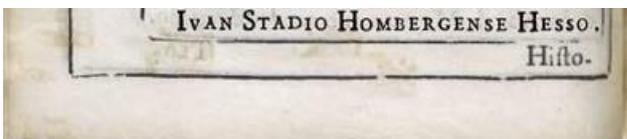
Comentário:

León Pinelo comenta ser esta obra curiosa e única. É possível que a tenha considerado curiosa pelas informações nela descritas, no sentido de abordar “a posição geográfica, as situações climáticas, a topografia, o mundo animal e vegetal, as riquezas minerais e, principalmente, os indígenas nas regiões costeiras e no interior [...] Gandavo quer dar informações úteis e objetivas, limitando-se especificamente às coisas mais dignas de nota e importância. [...]” (KINDLERS LITERATUR LEXIKON, 1965-1974 apud KOPPEL, 1992, p. 46). É única, possivelmente, por ser a primeira sobre o Brasil, em língua portuguesa, e por terem sido impressos tão poucos exemplares, à época.

02

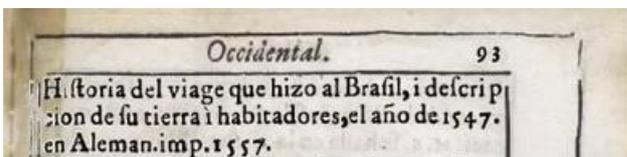
STADEN, Hans, ca. 1525-ca. 1576. *Warhaftige beschreibung eyner landschafft der wilden nachten, grimmigen, menschenfresser leuthen, in der newen welt America gelegen. Vor und nach Christi geburt im land zu Hessen unbekant, biss vff dise zwey negst vergangene jar da sie Hans Staden von Homberg auss Hessen durch sein eygne erfahrung erkant, und ytz durch den truck an tag gibt. Vnd zum andern mal fleissig corrigirt und gebessert. Dedicirt dem durchleuchtigen hochgebornen fürsten H. Philipsen Landtgraue zu Hessen, Graff zu catzenelnbogen, Dietz, Ziegenhain vn Nidda, seinem G. H. Mit eyner vorrede D. Ioh. Dryandi, genant Eychman, Ordinarij Professoris Medici zu Marburg. Inhalt des büchclins volget nach den vorreden. Getrucft zu Marburg: bei Andres Colben uff Mariae Geburtstage, 1557. [89] f. (BNBr/OR-C,001,008).*

Verbete original:



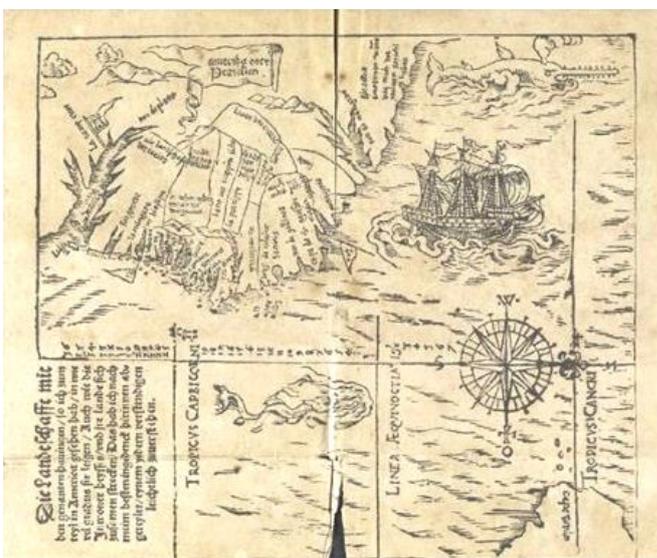
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Verbete original (continuação):



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Foto: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Proveniência:

Ex libris: *Eduardo Prado*.

Raridade/Importância:

Até o final do século XIX, havia certa confusão entre bibliógrafos sobre a primeira edição do livro de Hans Staden. Brunet não é claro e Rodrigues fez do assunto um enigma. A confusão surgiu do fato de existirem duas edições com a mesma data, impressas em Marburg, e outras duas, sem data, impressas em Frankfurt (MORAES, 2010).

“A segunda edição foi impressa no mesmo ano pelo mesmo impressor, com o seguinte colofão: ‘Gedruckt zu Marpurg in Hessen land by Andres Colben, uff Mariae Geburtstag Anno M. D. LVII’ (Impresso em Marburg em Hesse por Andres Colben, no dia do nascimento de Maria, ano de 1557). O título é ligeiramente diferente: Warhaftige beschreibung..., em vez de Warhafftige Historia..., como na primeira edição. A vinheta de remate da primeira parte é diferente: a xilogravura representa várias pessoas diante de um rei, com um galo à direita. Esta segunda edição não tem impronta na página de rosto. Como na primeira edição, o título está impresso em preto e vermelho” (MORAES, 2010, t. II, p. 372).

O livro de Hans Staden está dividido em duas partes e em duas formas de escrita. Na primeira parte, Staden narra sua experiência no Novo Mundo, as duas viagens feitas à América Portuguesa, seu aprisionamento, resgate e regresso à Alemanha. Na segunda parte, em um breve e verídico relato sobre os costumes e os rituais dos Tupinambás, Staden descreve a terra, seus habitantes, as expressões de religiosidade e o ritual de antropofagia dos indígenas tupinambás. Nas duas partes, Hans Staden evidencia seu conhecimento de astronomia, importante no momento das grandes navegações (SEED, 1999 apud SANTOS, 2015).

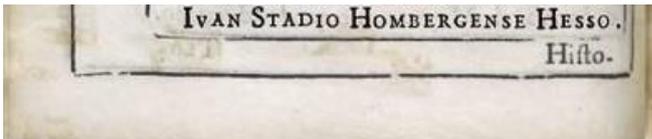
Comentário:

Infere-se que este exemplar da BN seja a 2ª edição impressa em Marburg, pelas características analisadas: exame do colofão, do título e da vinheta de remate da primeira parte, apontados por Moraes (2010). É possível que a referência que León Pinelo faça ao ano de 1547 diga respeito àquele em que Hans Staden se propôs a fazer a viagem para as Índias, partindo da Holanda para Portugal (SANTOS, 2015).

## 03

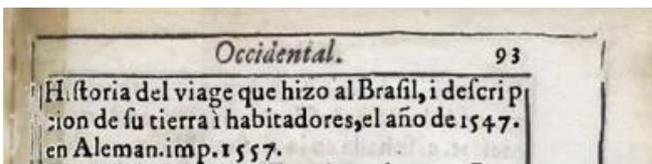
STADEN, Hans, ca. 1525-ca. 1576 . *Warhafftig Historia vnnd beschreibung einer Landtschafft der Wilden Nacketen Grimmigen Menschenfresser Leuthen, in der Newen welt America gelegen vor vnd nach Christi geburt im LAnd zu Hessen vnckast biss auff dise ij, nechst vergangenejar. ....* Gedruckt zu Franckfurdt: durch Weygandt Han, [1557?]. [167] p. (BNBr/OR111,002,005).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Verbete original (continuação):



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Foto: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *De Maridort*; ex libris: *Eduardo Prado*.

Marginália:

“Esta edição é a segunda impressa no mesmo ano que a primeira-1557. As estampas não são as mesmas que na [primeira] e pertencem, sem dúvida, a alguma outra obra pelo que é de presumir que foi feita sem licença nem conhecimento do [autor do] texto, é inteiramente o mesmo apenas com ligeiras modificações na orthographia” (folha de guarda).

“Trabalho feito pelo Peixoto” (verso da última página, abaixo de uma vinheta).

Raridade/Importância:

“A terceira e quarta edição foram impressas em Frankfurt, por Weygandt Hand, e não trazem data. Acredita-se que tenham sido impressas em 1557, no mesmo ano da primeira e da segunda edição. Wilberforce Eames (em Sabin) é da opinião de que uma das duas edições de Frankfurt possa ter sido impressa antes da segunda de Marburg. Essas duas edições de Frankfurt são muito semelhantes e parecem ser duas tiragens e não duas edições. Uma peculiaridade interessante é que as 25 ilustrações de meia página (algumas repetidas) não têm qualquer relação com o texto” (MORAES, 2010, t. II, p. 372). Todas as primeiras edições deste famoso livro de Hans Staden são raras; as edições de Marburg são praticamente impossíveis de obter atualmente. Após essas edições alemãs, o livro foi reimpresso em muitas coleções de viagens (Feyrabend, De Bry, etc), mas não com uma tiragem separada, exceto o relato parafraseado de Wynkelmann (MORAES, 2010).

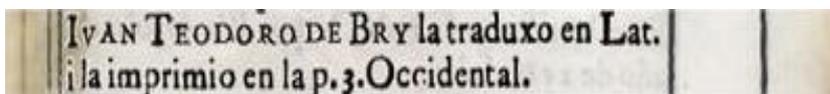
Comentário:

Tudo indica que essa é uma outra tiragem da primeira edição de Frankfurt descrita por Moraes (2010), cuja principal diferença encontra-se na primeira palavra do título: *Warhafftig* em uma, enquanto na outra aparece *Warhafftige*. Outra informação fornecida sobre a outra tiragem é o título em vermelho e preto e a parte 2, cujo título condiz com aquele encontrado no exemplar da BN. Moraes (2010) comenta ainda que as duas edições de Frankfurt são muito semelhantes e parecem ser duas tiragens e não duas edições. No catálogo da exposição de História do Brasil (1981), consta que a obra possui 2 partes e que esta é a 2ª edição do livro de Hans Staden, já que foi publicada no mesmo ano da 1ª raríssima.

## 04

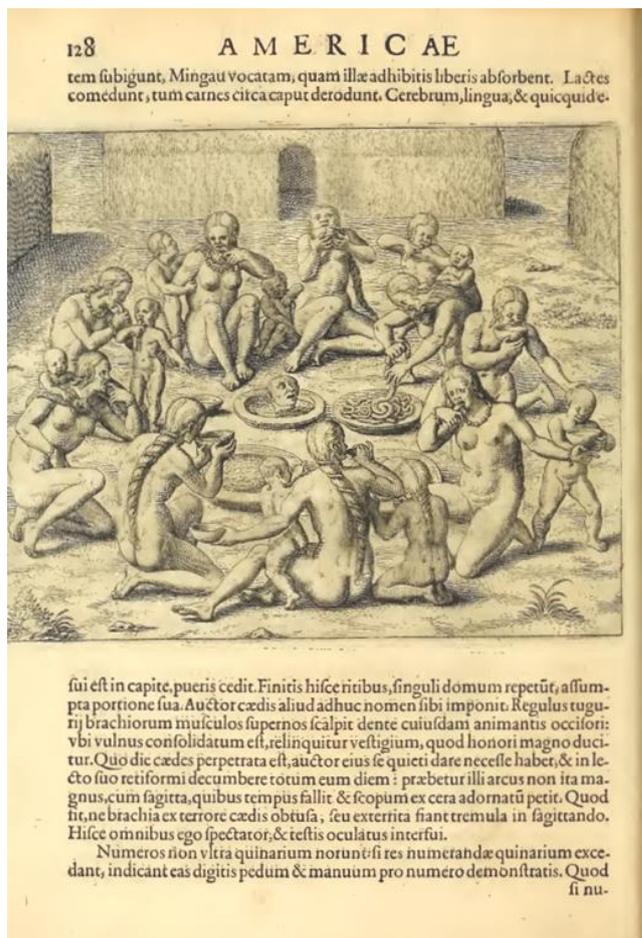
DE BRY, Theodori, ca. 1528-1597/1598. *America Tertia Pars Memorabile provinciae Brasiliae Historiam continens germanico primum sermone scriptam à Joãne Stadio Homburgensi Hesso, nunc autem Latinitate donatum à Teucro Annaeo Provato Colchanthe Po: & Med: Addita est Narratio profectioes Ioannes Lerij in eandem Proviciam, quã ille intio gallice conscripsit, postea veró Latinam fecit. His accessit Descriptio Morum & Ferrocitatis incolarum illius Regionis, atque Colloquium ipsorum idioma Conscripsum.* Omnia recens evulgata, & eiconibus in aes incisis ac ad virum expressis illustrata, ad normam exemplaris praedictorum Autorum: studio & diligencia Theodori de Bry Leodiensis atque civic Francofurtensis anno, 1592. [8] f., 296 p., 7 f. (*John Carter Brown Library /J De Bry GV pt. 3 1592 Lat*).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da *John Carter Brown Library* – EUA  
Fonte: Internet Archive (2001-2014)

Raridade/Importância:

“Este volume contém o relato da viagem de Hans Staden, traduzido por Adam Lonicer; a viagem de Jean de Lery; e duas cartas de Nicolás Barré. Esta terceira parte é a que contém o maior número de relatos de viagens ao Brasil. Uma segunda edição apareceu em 1605, com duas tiragens. Existe também uma segunda tiragem da primeira edição citada acima” (MORAES, 2010, t. I, p. 295).

“Theodore de Bry conheceu Hakluyt em 1587, na Inglaterra, e passou a interessar-se grandemente por sua obra. Hakuyt persuadiu De Bry a que ele mesmo publicasse uma coleção de viagens e ajudou-o nessa tarefa com textos e ilustrações. De Bry, excelente gravador, publicou o primeiro volume de sua Coleção em 1590. Esta coleção divide-se em duas séries, ambas impressas in-fólio, mas em papel de tamanho diferente. A primeira série, em formato grande, é conhecida por *Grands Voyages* e compõe-se inteiramente de viagens à América. A segunda série, em formato menor, contém apenas viagens às Índias Ocidentais e à África. São as chamadas *Petits Voyages*. Ambas apareceram em edições em alemão e em latim. *Grands voyages* compõe-se de treze partes na edição latina, e quatorze na alemã.[...] Quando começou a impressão de *Grands Voyages*, a intenção de De Bry era publicar não só em alemão e latim, mas também em francês e em inglês. De fato, o primeiro volume foi publicado nessas línguas, mas posteriormente abandonou a tradução dos volumes subsequentes para o francês e o inglês. Quando De Bry faleceu após ter publicado a parte 6, sua viúva e os dois filhos, Johan Theodor e Johan Israel, deram continuidade à impressão das partes 7, 8 e 9” (MORAES, 2010, t. I, p. 296).

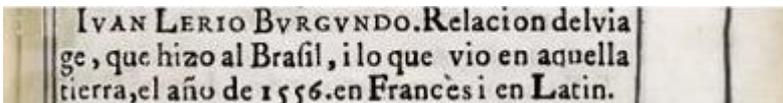
Comentário:

León Pinelo refere-se brevemente à obra de Hans Staden, como a parte 3 (*occidental*) impressa por Teodoro de Bry. Este verbete corresponderia ao anterior, que indica a edição em alemão, de 1557, da mesma obra de Hans Staden.

05

LÉRY, Jean de, 1534-1611. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique: contenant la navigation choses remarquables veues sur mer par l'auteur: Le comportement de Villegagnon en ce pais là. Les meurs façons de vivre estranges des sauvages ameriquains, avec un colloque de leur langage. ensemble la description de plusieurs Animaux, Arbres, Herbes autres choses singulieres, du tout inconues par deça, dont on verra les sommaires des chapitres au commencement du livre. Non encores mis en lumiere, pour les causes contenues en la preface.* A La Rochelle: Pour Antoine Chuppin, 1578. [48], 424, [13] p. (BNBr/OR-C,001,010).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Colecção Benedicto Ottoni*.

Raridade/Importância:

“É a primeira edição deste famoso livro. A maioria dos exemplares não trazem o lugar de impressão. Somente alguns contêm a indicação de La Rochelle, e estes são de maior raridade” (MORAES, 2010, p. 537). O livro de Lery só é publicado em 1578, e embora o autor afirme que o redigiu em 1563, várias passagens atestam interpolações posteriores a esta data (CUNHA, 1990, p. 96).

Léry não tinha intenção de escrever o relato de sua viagem ao Rio de Janeiro, mas duas razões contribuíram para que mudasse de ideia: o interesse dos amigos pela narrativa e o aparecimento do livro de Thevet, que sob seu ponto de vista, estava cheio de inverdades (MORAES, 2010).

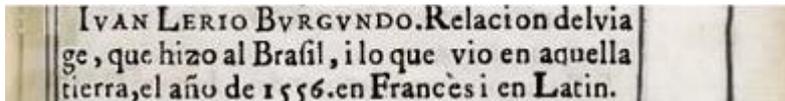
“A narrativa de viagens para o Rio de Janeiro, e de lá para a França, escritas num estilo pitoresco singular, está cheia de observações curiosas sobre os peixes, temperaturas tropicais, fenômenos atmosféricos do Equador etc. Além da descrição dos acontecimentos, Léry ocupa-se também da flora, da fauna e dos índios brasileiros. O diálogo entre um francês e um índio tupi constitui um documento de grande valor linguístico. Léry descreveu cerimônias indígenas e transcreveu duas ou três canções (letra e música) que figuram entre os primeiros documentos musicais brasileiros conhecidos. Estas ‘canções de Léry’ receberam arranjos para instrumentos musicais modernos e são tocadas e cantadas em concertos de música folclórica brasileira” (MORAES, 2010, t. I, p. 537-538).

“Jean de Léry não é, certamente, um sectário extremado. Vê o mundo novo com os olhos de um humanista, capaz de encantar-se com as novidades e virtudes de sua natureza e de suas gentes. Certamente censura nos índios as degradações e perversidades de suas crenças e rituais antropofágicos, mas jamais se refere a eles com o desprezo feroz que caracteriza a visão de Villegagnon ou de Barré” (MOREIRA NETO, 2009).

## 06

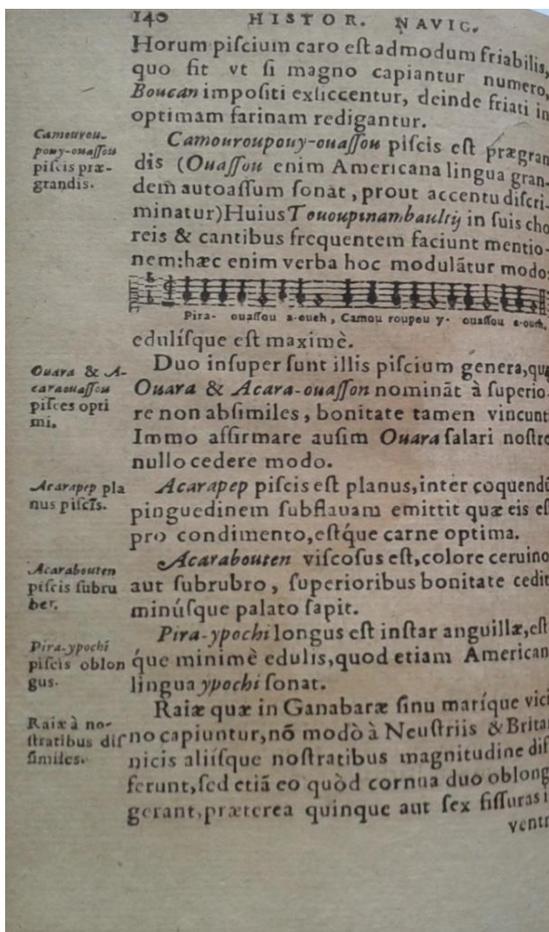
LERY, Jean de, 1534-1611. *Historia navigationis in Brasiliam quae et America dicitur. Qua describitur authoris navigatio, quae'que in mari vidit memoriae prodenda: Villagagnonis in America gesta: Brasiliensium victus mores...* [Geneve]: Excudebat Eustathius Vignon ..., 1586. [64], 341 [i. e. 359] p., [17] p. (BNBr/OR-C,001,014 ex. 001; OR049,002,034 ex. 002; OR-CII,002,012 ex. 003; OR050,004,021 ex. 004).

Verbetes original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Collecção Benedicto Ottoni* (ex. 1).

Carimbo: *Da Real Bibliotheca* (ex. 2).

Marginália:

Anotações ao longo do texto (ex. 4).

Raridade/Importância:

“Nesta edição latina, aqui descrita, editada e ampliada pelo próprio Léry, ele relata em sua dedicatória ao landgrave Wilhelm von Hessen a demora na impressão, devida ao início das guerras contra os huguenotes. Em seu prefácio veio também à baila suas discussões e diferenças com Villegagnon e a descrição do ponto de vista deste e seu companheiro Thevet, o cosmógrafo do rei francês. Esse impresso existe com duas notas tipográficas divergentes: ‘Excud. Eustathius Vignon’, como aqui, e ‘Apud Eustathium Vignon’. Léry descreve a vegetação exuberante, o reino animal, a pesca, a alimentação dos indígenas, suas divergências, o tratamento dos prisioneiros (canibalismo), suas cerimônias e rituais, os regulamentos de sua vida comunitária com as suas virtudes, que assinala reconhecidamente, seu culto aos mortos, a cura das doenças, etc. [...]. Suas observações objetivas entusiasma ainda hoje o cientista, como o etnólogo e antropólogo Claude Lévi-Strauss, que por ocasião de sua chegada ao Rio de Janeiro escreveu em seu livro *Traurige Tropen* [Tristes trópicos] (edição alemã, Frankfurt, 1978): ‘Eu tenho Jean de Léry no bolso, o breviário do etnólogo’ (KOPPEL, 1992, p.50). ‘J.C. BROWN 1/308. RODRIGUES 1399: ‘parece que a tradução foi feita pelo próprio, que a dedica ao príncipe Guilherme de Hesse’. Primeira edição latina. Brunet equivoca-se quando afirma que esta edição é mais rara do que a original francesa. Há erros de paginação” (MORAES, 2010, t. I, p. 539).

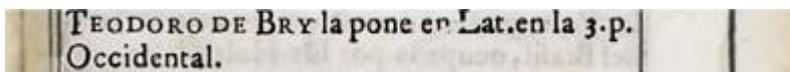
Comentário:

León Pinelo cita a obra, fazendo referência às edições em francês e latim. Apesar de o bibliógrafo não indicar a data das duas edições, constatou-se, por meio da pesquisa bibliográfica, que se tratava da primeira edição em francês (1578) e da edição em latim (1586).

07

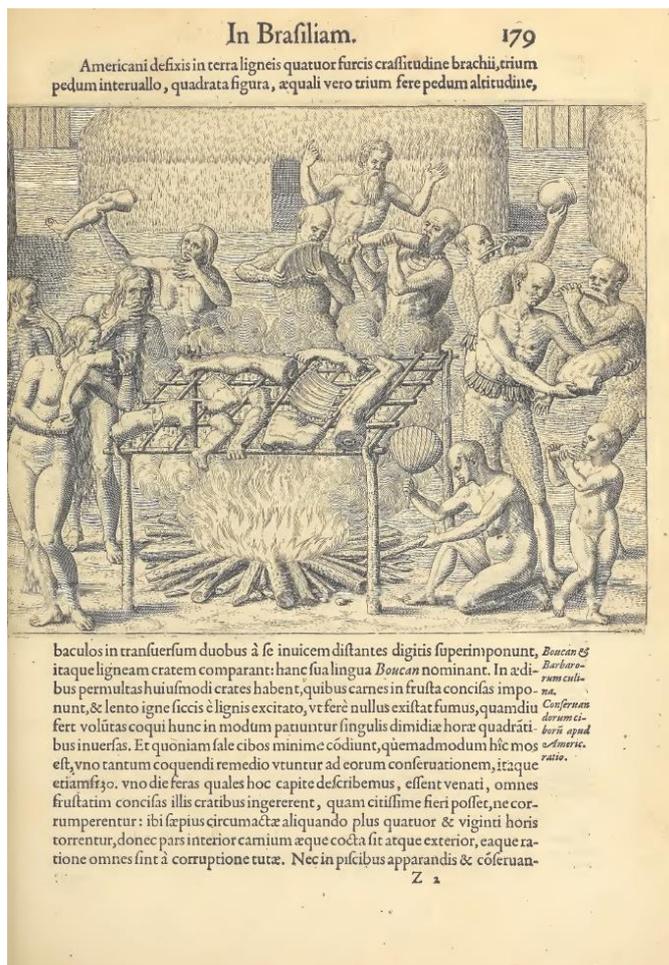
DE BRY, Theodori, ca. 1528-1597/1598. *America Tertia Pars Memorabile provinciae Brasiliae Historiam continens germanico primum sermone scriptam à Joãne Stadio Homburgensi Hesso, nunc autem Latinitate donatum à Teucro Annaeo Provato Colchanthe Po: & Med: Addita est Narratio profectiones Ioannes Lerij in eandem Proviciam, quã ille intio gallice conscripsit, postea veró Latinam fecit. His accessit Descriptio Morum & Ferrocitatis incolarum illius Regionis, atque Colloquium ipsorum idioma Conscripsum.* Omnia recens evulgata, & eiconibus in aes incisic ac ad virum expressis illustrata, ad normam exemplaris praedictorum Autorum: studio & diligencia Theodori de Bry Leodiensis atque civic Francofurtensis anno, 1592. [8] f., 296 p., 7 f. (*John Carter Brown Library /J De Bry GV pt. 3 1592 Lat.*)

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da John Carter Brown Library – EUA  
Fonte: Internet Archive (2001-2014)

Raridade/Importância:

“Somente na edição da coleção De Bry (em outros pontos tão defeituosa), as melodias, revisadas por um músico, ganharam verdadeira importância.” (MORAES, 2010, t. I, p.539).

“A edição publicada no terceiro volume da coleção De Bry é mais uma paráfrase em que foram omitidas todas as referências à colônia francesa e inseridas passagens inteiras. As gravuras não são aquelas supostamente desenhadas por Léry, embora sejam igualmente muito bonitas e pitorescas. Passagens desta última edição foram publicadas na Coleção Purchas” (MORAES, 2010, t. I, p. 538).

“A edição em 1592, em Francforte, da terceira parte da Coleção de Grandes Viagens ilustrada pelo ourives, gravurista e propagandista huguenote Theodor de Bry, que reunia os livros de Hans Staden e de Jean de Léry, publicados simultaneamente em alemão e em latim, consagra a influência desses autores fundamentais” (CUNHA, 1990, p. 96).

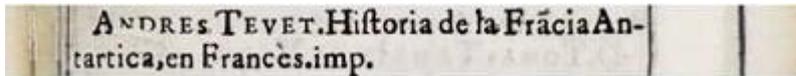
Comentário:

Apesar de León Pinelo não apontar a data desta obra, o verbete correspondente na edição do *Epítome* de 1737, esclarece que a data é 1592. Após pesquisas realizadas em várias fontes, sobretudo, na “Bibliografia Brasileira”, de Rubens Borba de Moraes (2010), deduz-se que é a terceira parte das *Grandes Viagens (America tertia pars)* e que contém a narração da viagem de Léry. León Pinelo refere-se à obra de Jean de Léry, como a parte 3 (*occidental*) impressa por Teodoro de Bry. Este verbete corresponderia ao anterior, que indica a edição em francês (no original, também, é indicada a edição latina) da mesma obra de Jean de Léry.

08

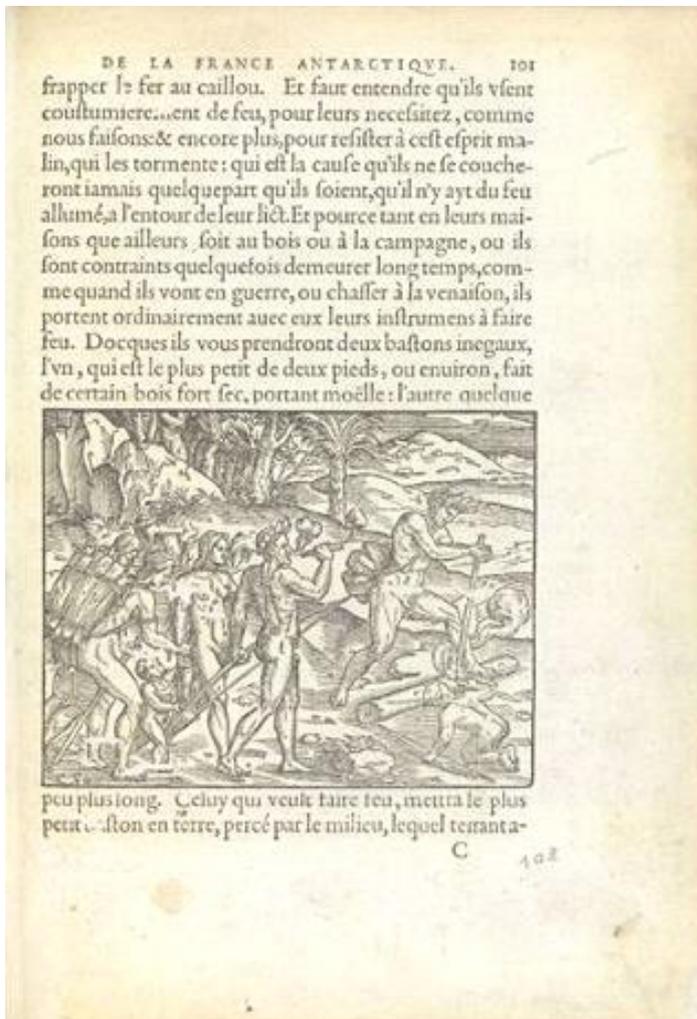
THEVET, André, 1502-1590. *Les singularitez de la France antarctique, autrement nommée Amerique: de plusieurs Terres Isles decouvertes de nostre temps*. A Paris: chez les heritiers de Maurice de la Porte, au clos Bruneau, a l'enseigne S. Claude, 1557. [8], 166, [2] f. (BNBr/OR060,003,001 ex. 1; OR 060,003,002 ex. 2).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Proveniência:

Coleção: *Benedicto Ottoni*. (ex.2)

**Marginália:**

“Já foi comprado sem folha de rosto, mas esta é a edição de Paris, de 1558, in 4”; “esta é a edição de 1557” (folha de guarda, ex. 2).

**Raridade/Importância:**

É um dos mais belos livros franceses do século XVI. O texto é muito preciso, especialmente nas descrições de animais, frutas e costumes indígenas. A descrição sobre o tabaco e a maneira como os indígenas o utilizavam é uma das mais antigas conhecidas. A gravura que representa um índio fumando é, possivelmente, a primeira que retrata alguém envolvido nessa prática (MORAES, 2010). "Edição original de um dos relatos mais importantes de viagem realizada pelos franceses no século XVI. Apenas poucos exemplares trazem a data de 1557 [com o exemplar em epígrafe] na folha de rosto, que provavelmente foi mudada para 1558 durante a composição da obra. À parte isso, os textos são inteiramente idênticos [...]. Em 1555, o franciscano Thevet acompanhou Villegagnon ao Brasil, onde este fundou na baía de Guanabara, a primeira colônia francesa no Brasil. Eles a denominaram de 'France Antarctique' para diferenciar do estabelecimento 'La Nouvelle France', fundado anteriormente no Canadá, por Jacques Cartier" (KOPPEL, 1992, p. 35). A página de rosto muito bem organizada tem no centro as armas do Cardeal de Sens a quem o livro é dedicado. As xilogravuras são notáveis. No entanto, este livro não deveria ser valorizado apenas pela perfeição artística das ilustrações, mas também pela fidedignidade com que as cenas foram reproduzidas. Muitas dessas ilustrações foram usadas pelo próprio Thevet em sua “Cosmographie”, e serviram, mais tarde, de modelos para as chapas que De Bry gravou para ilustrar seus livros sobre a América. As ilustrações da “Singularitez” constituem documentos etnográficos de grande valor. Apesar das críticas, continua sendo um livro de grande importância para o Brasil, e as duas tiragens da mesma edição são extremamente raras (MORAES, 2010).

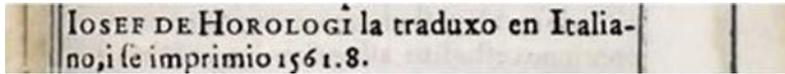
**Comentário:**

O exemplar 2 da Biblioteca Nacional pode ter sido impresso como uma segunda tiragem, já que esta é datada de 1558, o que só pode ser observado pelas anotações manuscritas na folha de guarda deste exemplar.

09

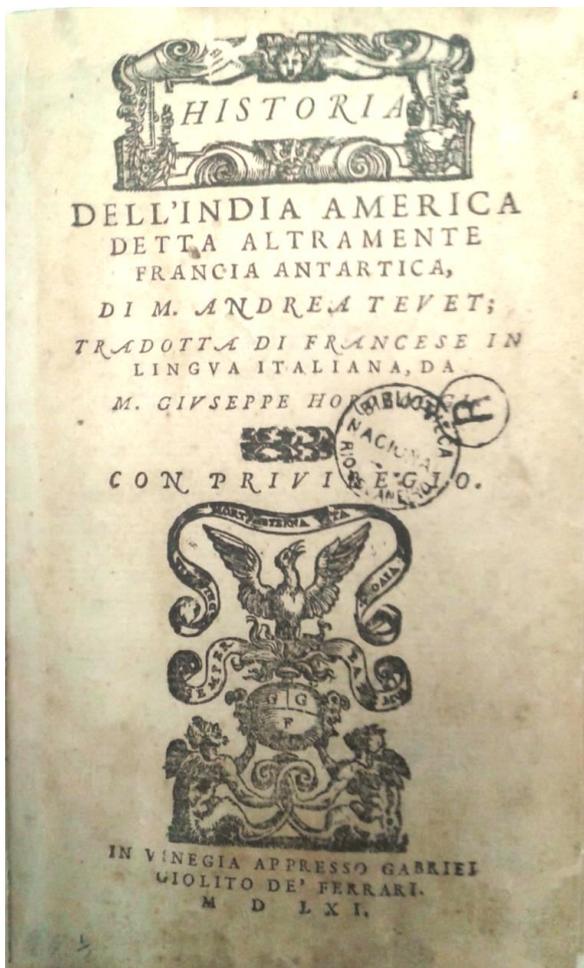
THEVET, André, 1502-1590. *Historia dell'India America detta altramente Francia Antartica*. Tradotta di francese in lingua italiana, da M. Giuseppe Horologgi. In Vinegia: appresso Gabriel Giolito de' Ferrari, 1561. [32], 363, [2] p. (BNBr/OR 060,001,019).

Verbetes original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Raridade/Importância:

Essa tradução não é encontrada facilmente (BRUNET, 1860-1865, t. 5, pt. 1, p. 814, tradução nossa). Devido ao fato de Ternaux não citar nenhuma das traduções italianas, Leclerc (1662)

considerou-as ser tão raras quanto à edição original, estando inteiramente equivocado (MORAES, 2010). “De fato, esta edição é rara, mas certamente mais fácil de encontrar do que a primeira ou segunda edição” (MORAES, t. II, p. 402, 2010).

Sobre a obra: Tradução da obra anterior "Les Singularitez de la France antarctique..." (BIBLIOTHÈQUE NATIONALE, 1897-1980, t. 186, col. 153, tradução nossa). “Obra curiosa, de divulgação da flora e da fauna brasileiras, dos índios e seus costumes, defende a tese de que o Brasil deveria chamar-se França Antártica. É uma das principais crônicas sobre a história dos franceses no Rio de Janeiro” (GRANDE Enciclopédia Delta Larousse, 1972-1973, v. 14, p. 6648).

Sobre o Cosmógrafo e cronista francês (Angoulême 1502 - Paris 1592), Capelão de Catarina de Médicis, acompanhou Villegaignon ao Brasil (1555) na viagem que visava o estabelecimento da França Antártica. Ao voltar para a França, publicou: [...] (As singularidades da França Antártica, 1558). Suas observações processam-se em terras em torno da baía de Guanabara, onde permaneceu três meses (GRANDE Enciclopédia Delta Larousse, 1972-1973, v. 14, p. 6648). Foi [...] mais tarde historiógrafo e cosmógrafo do Rei. [...] introduziu o tabaco na França. Deixou várias obras, que contêm erros consideráveis [...]. De todas essas obras se fizeram várias edições (ESPASA, t. 61, p. 584, tradução nossa)

Valor de Seguro: Valor em leilão: Lote 75. Lance inicial de R\$12.000 no 14º Leilão de livros raros e papéis antigos da Fólho Livraria em São Paulo, realizado em 02 de outubro de 2010 (LEILÃO DE LIVROS RAROS E PAPÉIS ANTIGOS, 2010).

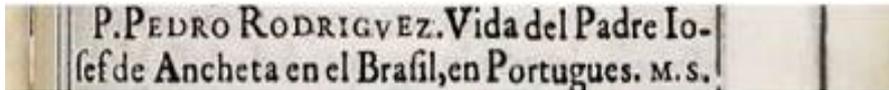
#### Comentário:

Na bibliografia de León Pinelo, o título da obra não é citado no verbete; o bibliógrafo refere-se à tradução italiana de Giuseppe Horologi. da obra de André Thevet, e à data dessa edição, remetendo ao verbete anterior, onde o título consta em espanhol, porém indicado na sua língua original – o francês.

10

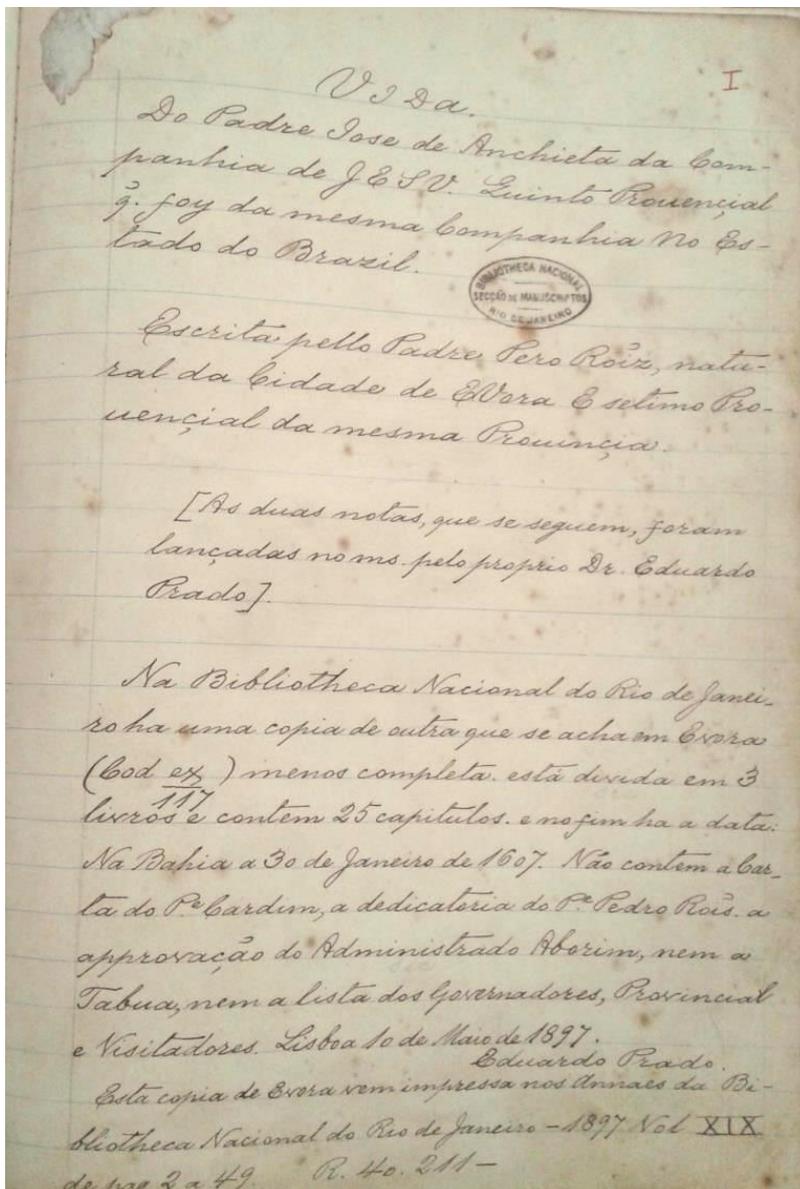
RODRIGUES, Pedro, sac., 1542-1628. *Vida do Padre José de Anchieta*. [1897?]. 118 f. (BNBr/Mss19,3,24).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

**Raridade/ Importância:**

“Esse manuscrito era inédito na época, mas dele circulavam várias cópias, e serviu de base para todas as biografias de Anchieta. Dois desses manuscritos foram preservados: um na Biblioteca Nacional de Lisboa e o outro, menos completo, na Biblioteca de Évora. O primeiro foi publicado nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio, vol. XXIX (1907)” (MORAES, p. 134, 2010).

**Comentário:**

Há uma nota no final da primeira folha deste manuscrito com a seguinte indicação: “Esta cópia de Évora vem impressa nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro – 1897 vol. XIX de pág. 2 a 49”. Esta informação serviu para atribuir data à cópia manuscrita. A Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional utilizou, na entrada principal, a grafia antiga do nome do autor (Roiz, Pero). Neste catálogo, foi adotada a entrada padronizada, conforme o catálogo de autoridades da Biblioteca.

## 11

RODRIGUES, Pedro, sac., 1542-1628. *Anchieta; vida do Padre José de Anchieta da Companhia de Jesus. Quinto Provincial que foi da mesma Companhia no Estado do Brasil*. Salvador: Progresso, 1955. 216 p. (BNBr/OG-V-429,2,32).

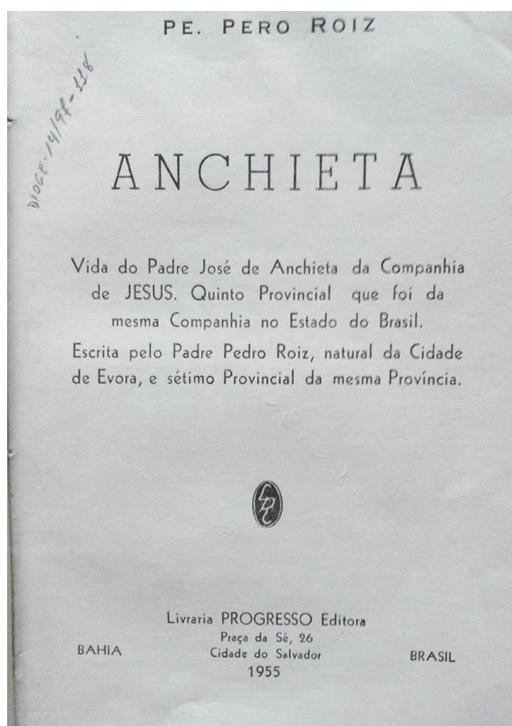
Verbetes original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: Ana Virgínia Pinheiro (foto).

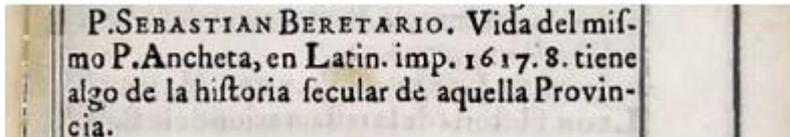
Raridade/Importância:

“A biografia do padre José de Anchieta, que ora se publica em livro, é a cópia do códice 431 (306 moderno) da Biblioteca de Alcobaça, em Portugal, localizado pelo cuidado desse grande estudioso das coisas de nossa terra, que foi Eduardo Prado. Escrita em 1607, isto é, apenas dez anos após o falecimento daquele que com tanta justeza, foi chamado por um seu contemporâneo, de Apóstolo do Brasil, e escrita por um seu companheiro de ordem e de catequese, tem ela toda a pureza e validade de um testemunho pessoal contemporâneo“ (APRESENTAÇÃO, 1955).

12

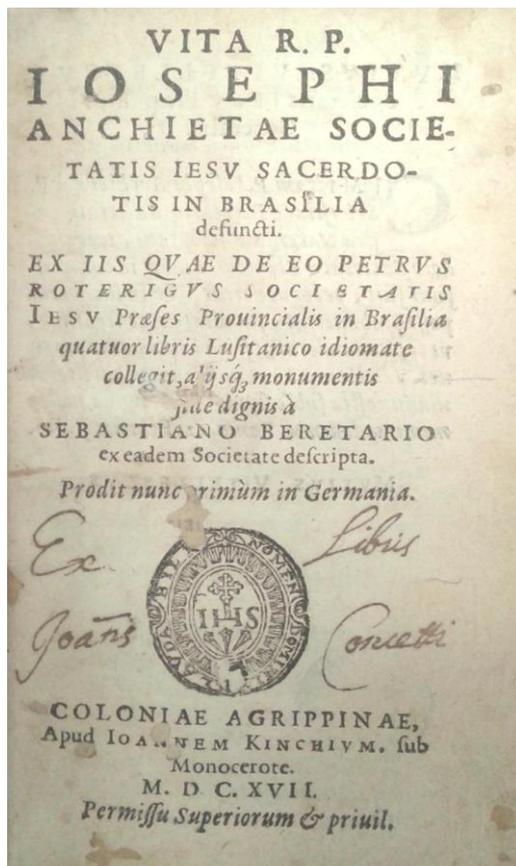
BERETTARI, Sebastiano, 1543 - 1622. *Vita r.p Iosephi Anchietae societatis Iesv sacerdotis in Brasilia defuncti. Ex iis quae de eo Petrus Roterigvs Societatis Iesv Praeses prouincialis in Brasilia quatuor libris Lusitanico idiomate collegit aliisque monumentis fide dignis à Sebastiano Beretario...* Coloniae Agrippinae [Cologne]: Apud Ioannem Kinchivm, 1617. [2] f., 428 p., [1] f. (BNBr/OR044,001,012 ex.1; 044,001,013 ex. 2).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex dono: “Ex libris João Concetti”.

**Marginália:**

Anotações manuscritas (folhas de guarda, ex.1 e 2).

**Raridade/Importância:**

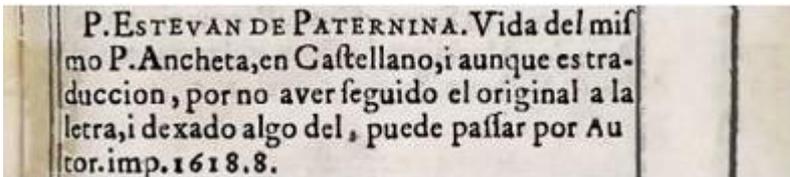
“RODRIGUES379. LECLERC 1558 afirma ser esta uma reimpressão da edição de Lyon”.  
(MORAES, 2010, t. I, p. 134).

A vida de Anchieta escrita por esse autor baseia-se no manuscrito do padre Rodrigues, visitador em Angola e no Brasil. A primeira edição da obra de Beretario (a edição de Lyon), hoje em dia, é considerada rara (MORAES, 2010).

## 13

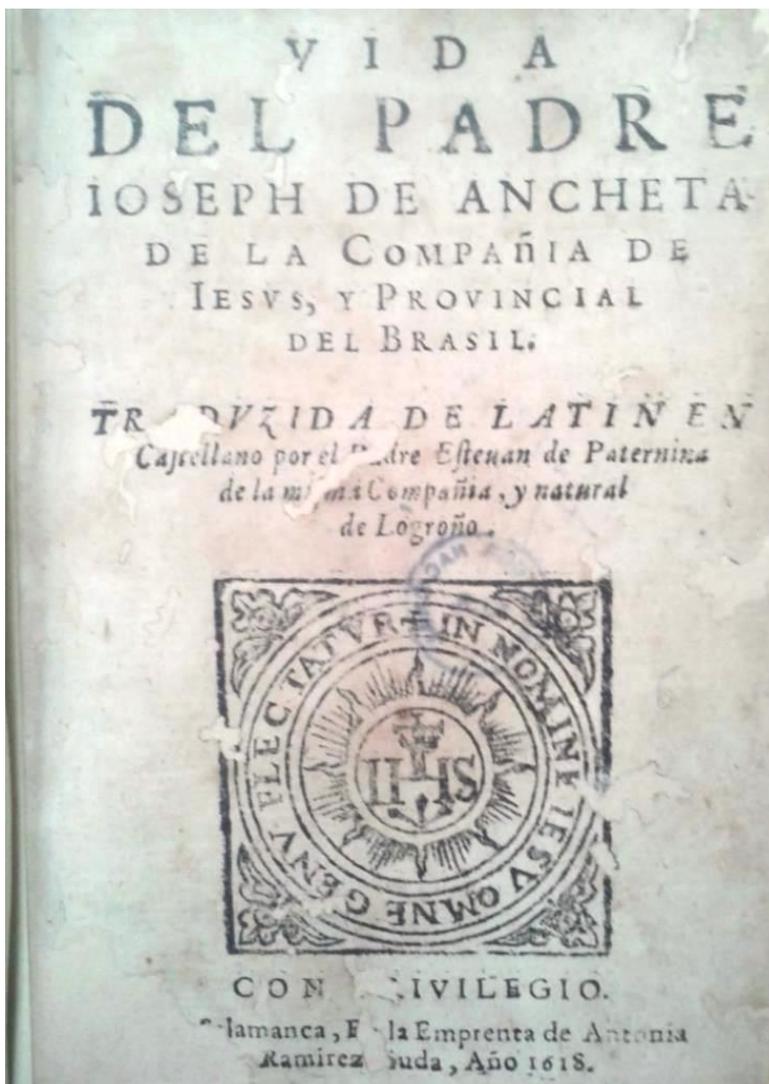
BERETTARI, Sebastiano, 1543 - 1622. *Vida del padre Ioseph de Anchieta de la Compañia Iesvs, y Provincial del Brasil*. Traduzida de latine castellano por el padre Esteuan de Paternina... Salamanca: En la Emprenta de Antonia Ramirez viuda, 1618. [8] f., 430 p., 1 f. (BNBr/OR044,001,014).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

**Raridade/Importância:**

“Existe uma tradução italiana feita pelo padre Luigi Flora, S.J. publicada em Messina, por Pietro Brea, em 1639. Existe outra edição impressa em Barcelona, ‘Por Estevan Liberós, em la calle Santo Domingo, Año 1622’, in-8º, viii, 394 pp., 2 fls., s.num.”(MORAES, p. 181, 2010).

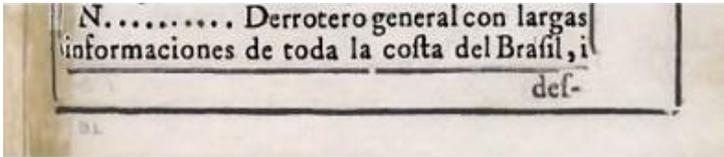
**Comentário:**

Na “Bibliografia Brasileira”, de Rubens Borba de Moraes (2010), o nome do tradutor aparece como Estevan de Patermina.

14

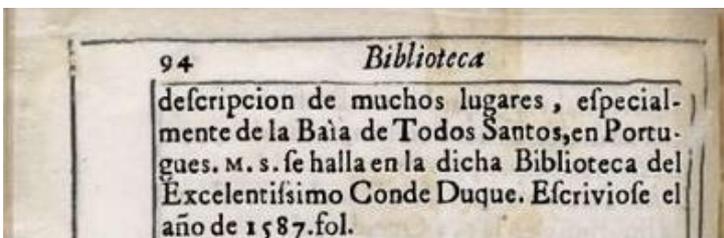
SOUSA, Gabriel Soares de, ca. 1540-1591. *Descrição geographica da America Portuguesa*. 1587. 156 f. (BNBr/Mss50,4,006).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Verbete original (continuação):



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

**Proveniência:**

Carimbo: *Da Real Biblioteca.*

**Raridade/ importância:**

“Gabriel Soares de Sousa, nobre português, vem ao Brasil em 1569 e se instala na Bahia e constrói engenho de açúcar. Devido às entradas feitas por um seu irmão, interessa-se pela descoberta de metais preciosos: vai a Portugal, onde consegue, após muitos anos (1584-1590), o alvará para ‘prosseguir nos seus descobrimentos além do rio São Francisco’. Em 1591 embrenha-se no sertão, onde, depois de muitas peripécias, acaba falecendo. A obra foi escrita durante os anos que permaneceu em Lisboa e é ofertada, em 1587, a influente político português: seu intuito é fazer uma descrição do mundo brasileiro, porém, trata mais da Bahia. [...] É, assim, com o intuito utilitário, que o autor revela, sempre no estilo da época, o roteiro (geografia) da costa brasileira; e a topografia, colonização, agricultura, flora, fauna, etnografia, etc. da Bahia. A sua vivência e conhecimentos, aliados a um realismo descritivo, fazem do Tratado um verdadeiro repositório de informações imprescindíveis. Como o próprio Varnhagen reconhece, a minúcia e dados fornecidos são fundamentais para a história seiscentista; é exatamente por isto que Capistrano de Abreu e todos os outros historiadores reconhecem em Gabriel Soares de Sousa um observador insuspeito” (CARONE, 1971, p. 97-98).

“A primeira aparição formal da obra, sem que o seu autor fosse identificado, teve lugar na Tipografia do Arco do Cego, em Portugal, graças à iniciativa do botânico Fr. José Mariano da Conceição Veloso. A impressão foi iniciada em princípios do século XIX, mas não foi concluída e, portanto, não veio a público. Tratava-se de uma cópia manuscrita do século XVII, com o título de Descrição Geográfica da América Portuguesa. Apesar de vasculhar arquivos e bibliotecas em diversas localidades, Varnhagen não a conheceu. Um exemplar desta primeira revelação se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e nos permite acompanhar as marcas fixadas ao texto e seu processo de divulgação. A cópia autenticada do códice possui em todas as folhas o selo ‘Da Real Biblioteca’ e o sinete do Santo Ofício. A compilação foi interrompida na segunda parte, que justamente antecede os capítulos em que Gabriel Soares discorre sobre a abundância de riquezas minerais no sertão baiano, apontando, inclusive, suas possíveis localizações” (AZEVEDO, 2007, p. [49]).

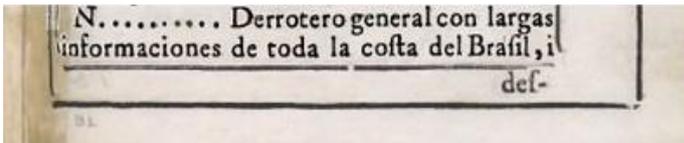
**Comentário:**

Em folha avulsa, acompanhando o documento, aparece a informação de que esta é uma cópia autenticada do códice com a peculiaridade de vir com o sinete do Santo Ofício em todas as folhas, e do exemplar desta obra foi feita outra cópia por Agostinho Marques que se encontra no IHGB.

## 15

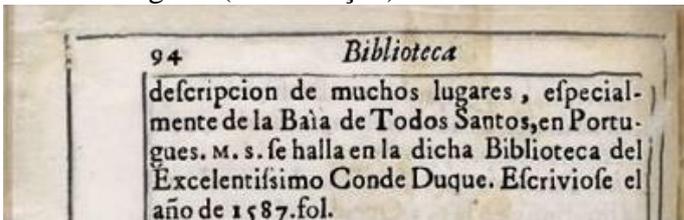
SOUSA, Gabriel Soares de, ca. 1540-1591. *Tratado descritivo do Brazil em 1587, obra de Gabriel Soares de Souza... Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscritos existentes no Brazil, em Portugal, Hespanha e França, e accrescentada de alguns commentarios à obra por Francisco Adolpho de Varnhagen*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1851. 442 p., [1] f. (BNBr/OR104,005,022).

Verbete original:



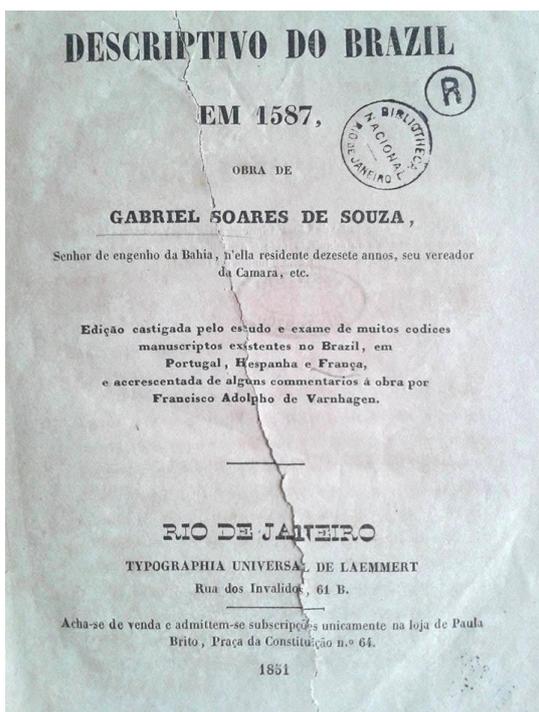
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Verbete original (continuação):



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: Ana Virginia Pinheiro (foto).

Proveniência:

Carimbo do Instituto Histórico (verso da f. de rosto).

Raridade/importância:

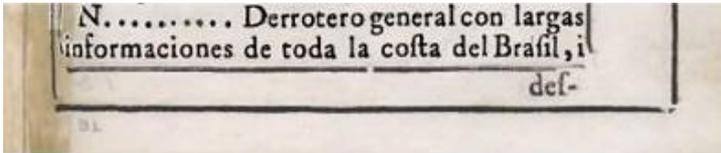
“Apenas no século XIX os dois manuscritos quinhentistas de Gabriel Soares de Sousa, ‘Roteiro Geral com largas informações de toda a Costa do Brasil’ e ‘Memorial e Declaração das Grandezas da Bahia de Todos os Santos, de sua fertilidade e das notáveis partes que tem’, foram reunidos e publicados sob sua autoria. Foi o historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) quem organizou essa primeira edição da obra, em 1851, a partir do cotejamento de cópias dos manuscritos encontradas em arquivos europeus, uma vez que os textos originais não são conhecidos, e atribuiu a autoria a Soares. [...] Ainda que tenham permanecidos inéditos e anônimos ou apócrifos por mais de dois séculos, os escritos de Gabriel Soares eram bastante conhecidos desde o século XVI por meio de cópias que circulavam não somente na Península Ibérica, mas em outros países europeus, aparecendo citados por renomados autores. Entre eles, destacam-se [...] Antônio de Leon Pinelo” (LUCIANI, 2008-2010).

“Esta obra foi impressa pela primeira vez na ‘Coll. De Noticias para a Hist. E Geo. Das Nações Ultramarinas’, vol. III, parte 1, mas com tantos erros que Varnhagen escreveu um tratado sobre o fato, também publicado na ‘Coll. De Noticias...’, vol. V, nº 2. Ele publicou uma nova edição, em 1851, com o título *Tratado Descritivo*...Esta edição de 1851 é considerada a primeira” (MORAES, 2010, t. II, p. 360).

## 16

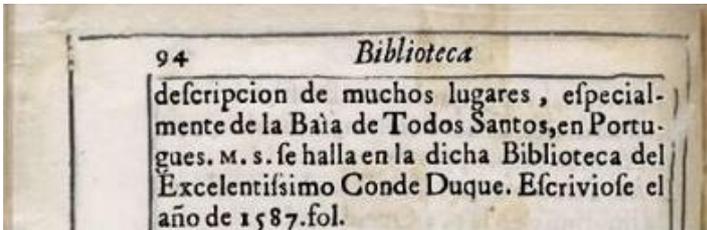
SOUSA, Gabriel Soares de, 1540-1591. *Derrotero general de la costa del Brasil y memorial de las grandezas de Bahia (manuscrito del siglo XVI)*. Madrid: Cultura hispanica, 1958. xxxiii, 305 p. (BNBr/OG-II-268,5,3).

Verbete original:



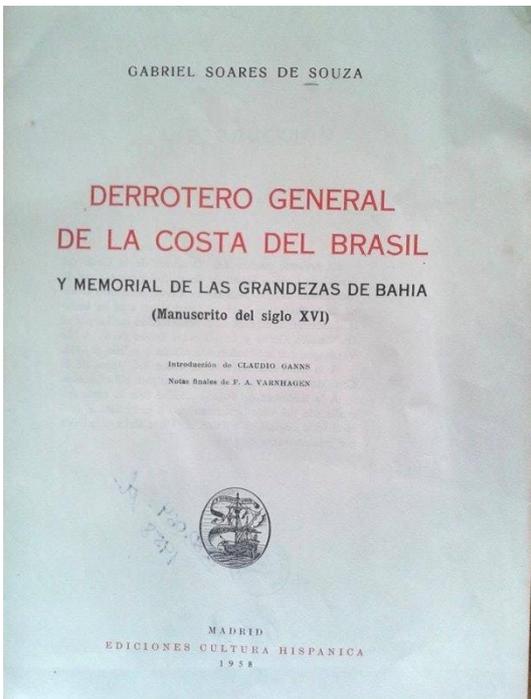
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Verbete original (continuação):



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: Ana Virginia Pinheiro (foto).

**Raridade/importância:**

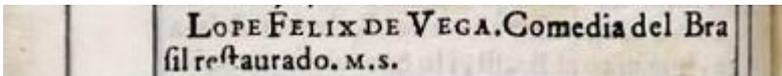
“Única edición del manuscrito de 1587 de la obra de Gabriel Soares, localizada por Claudio Ganns em archivos de La Biblioteca Del Palacio Real de Madrid” (MOREIRA NETO, 1992).

“Em 1958, Claudio Ganns foi responsável pela descoberta de uma cópia manuscrita do Tratado em espanhol. Suspeitava-se já da existência desta versão, uma vez que o original havia sido entregue a D. Cristóvão de Moura, valido da corte de Filipe II. Ganns escreveu a introdução à publicação castelhana e a mesma foi divulgada pela Revista do IHGB” (AZEVEDO, 2007).

17

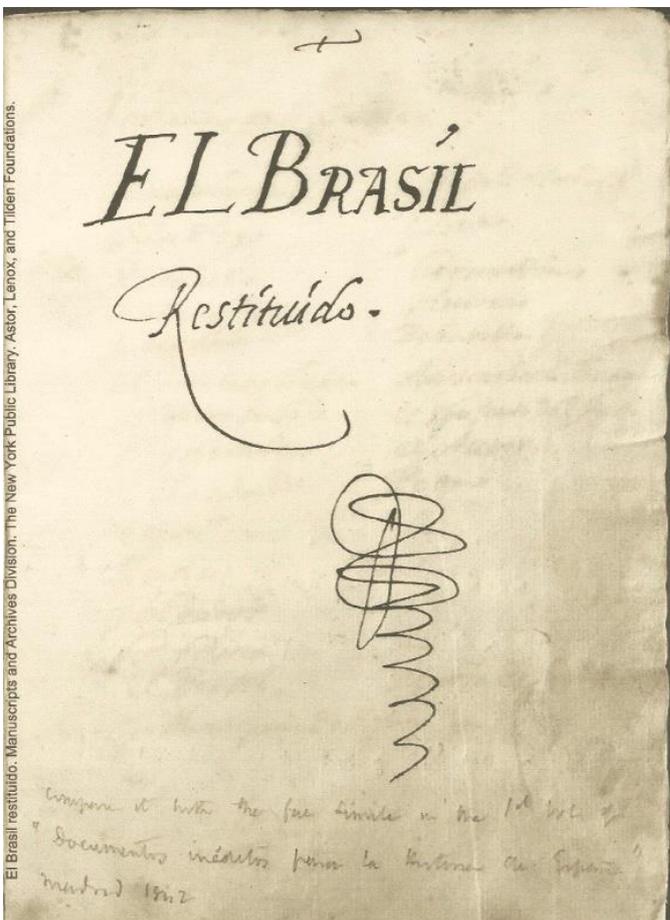
VEGA, Lope de, 1562-1635. *El Brasil restituído*. 1625. 1 v. (New York Public Library – Schwarzman Building/MssCol 3151).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da New York Public Library – EUA  
 Fonte: New York Public Library (foto)

Raridade/ importância:

A Espanha, no século XVI, vivia uma grave crise econômica, política e militar. Portanto, necessitava de êxitos para que pudesse reafirmar sua precária condição de potência, conhecendo um período de maior esplendor cultural. Consolidou-se uma cultura oficial das classes privilegiadas, como a exaltação da igreja católica e da contrarreforma, bem como a

obsessão pela honra e “limpeza de sangue”. Grande parte da produção artística da época está ligada a estes ideais e a criação teatral não escapa a essa perspectiva. É nesse contexto que deve ser entendida a peça “El Brasil Restituído”, uma comédia que procura a adesão aos ideais nacionais, com os quais concordava um público muito diverso, mas que partilhava desta ideologia. Este foi o conhecido o “século de ouro” no teatro, assim como nas artes. Lope nunca esteve na América, mas este continente foi tema de algumas de suas obras e nestas endossava o imaginário coletivo criado pelos espanhóis acerca desta região (GOMEZ; MARTÍNEZ, 2011, p. 12, tradução nossa).

“Se conserva el manuscrito original del autor, firmado el 23 de octubre de 1625, hoy en la Sección de Manuscritos de la New York Public Library, y del que existen dos copias manuscritas. Existe una copia fotostática del original autógrafa en la Lenox Library de Nueva York y en la Biblioteca Nacional de Madrid” (GOMEZ; MARTÍNEZ, 2011, p. 16, tradução nossa).

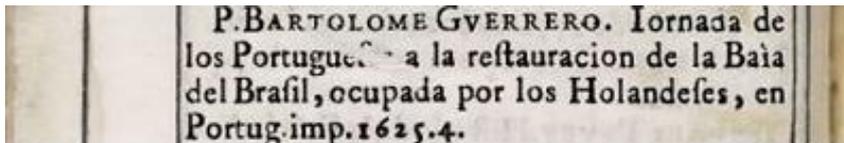
#### Comentário:

Foi localizado um exemplar manuscrito, apresentado como original e autógrafa, na Biblioteca Pública de Nova Iorque que, gentilmente, cedeu cópia do título de partida (estruturado como página de rosto). Este exemplar é, provavelmente, aquele arrolado por León Pinelo. No entanto, a descrição do manuscrito no catálogo da biblioteca não faz referência à sua proveniência. Também não consta, da ficha catalográfica, o número de páginas do documento, havendo apenas a indicação de um volume (NEW YORK PUBLIC LIBRARY, 2016).

## 18

GUERREIRO, Bartolomeu, 1564-1642. *Jornada dos vassallos da coroa de Portugal, pera se recuperar a cidade do Salvador, na Bahya de todos os Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo de 1624, & recuperada ao primeiro de Mayo de 1625*. Lisboa: Mattheus Pinheiro, Impressa à custa de Francisco Alvarez liureiro, 1625. 74 p., [1] f. (BNBr/OR-CII,002,003 ex. 1; OR074,002,003 ex. 2; OR074,002,004 ex. 3; OR023,005,001 n.003 ex. 4; OR023,005,007 n. 001 ex. 5).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Collecção Benedicto Ottoni* (ex. 1); ex libris: *Coll. J.A. Marques* (ex. 2); Carimbo: *Bibl. Nac. e Publ. da Corte* (ex. 5); Carimbo: *Da Real Bibliotheca* (ex. 4; ex. 5); *Colecção Didacus Barboza Machado* (ex. 4; ex. 5).

Marginália:

Anotações manuscritas (ex. 1).

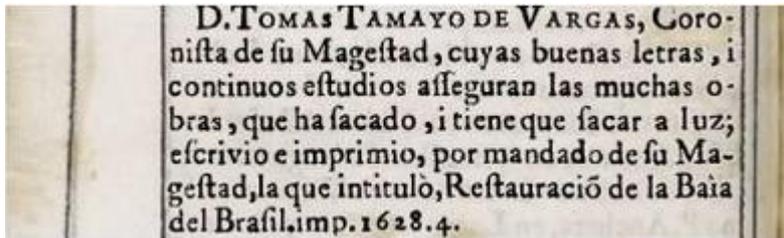
Raridade/ Importância:

“Existem duas edições deste livro. Uma delas traz a taxa no verso da página de rosto: ‘taxase este livro, em hum tostão em papel’. Uma tira de papel, ‘Advertência’, vem colada ou inserida no final do ‘Prólogo’. O ‘Capítulo 1’ começa na fl. 4. A última folha traz uma errata. A outra edição não contém a taxa no verso da página de rosto, não tem qualquer tira de papel com ‘Advertência’, o ‘Capítulo I’ começa na fl.6 e a folha seguinte recebe o número 5. A última página está em branco. Ambas as edições são igualmente raras. A Iornada dos Vassalos é uma das fontes clássicas da luta pela retomada da Bahia.[...] Uma gravura, que representa a frota portuguesa a observar a Bahia, é incluída no final com os seguintes dizeres: ‘Philippo Augusto Lusitano Monarchae Africo Aethiopico Arabico Persico Indico Brasilico Felicitas et Gloria’ [...] Já faz muito tempo que a Iornada dos Vassalos é considerada obra rara. Um exemplar com duas outras ilustrações além daquela pertencente ao livro está assinalado como ‘raríssimo’ no catálogo de Lord Stuart (3697) de 1855” (MORAES, 2010, t. I, p. 436).

## 19

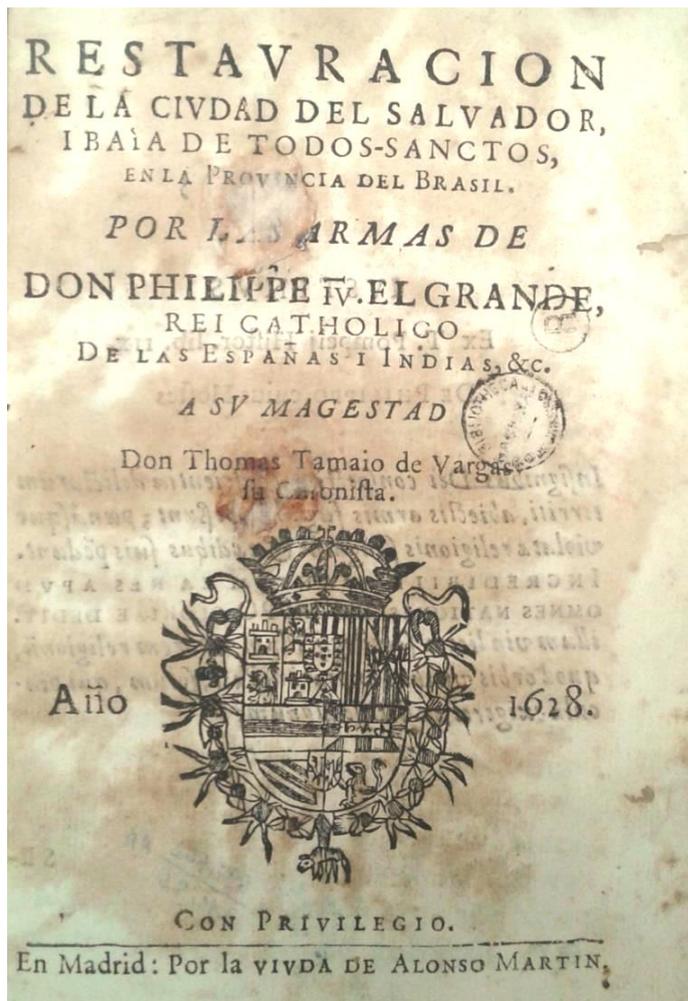
TAMAYO DE VARGAS, Tomas, 1587?-1641. *Restauracion de la ciudad del Salvador, i Baia de Todos-Sanctos, en la Provincia del Brasil ;, por las armas de Don Philippe IV. el Grande, Rei Catholico de las Espanas i Indias, [et]c. A su Magestad.* En Madrid: Por la viuda de Alonso Martin, 1628. [7], 178, [4] f. (BNBr/OR076,002,028).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Selo: *March-Regaliae D. 1751* (f. 1 e 178).

Raridade/Importância:

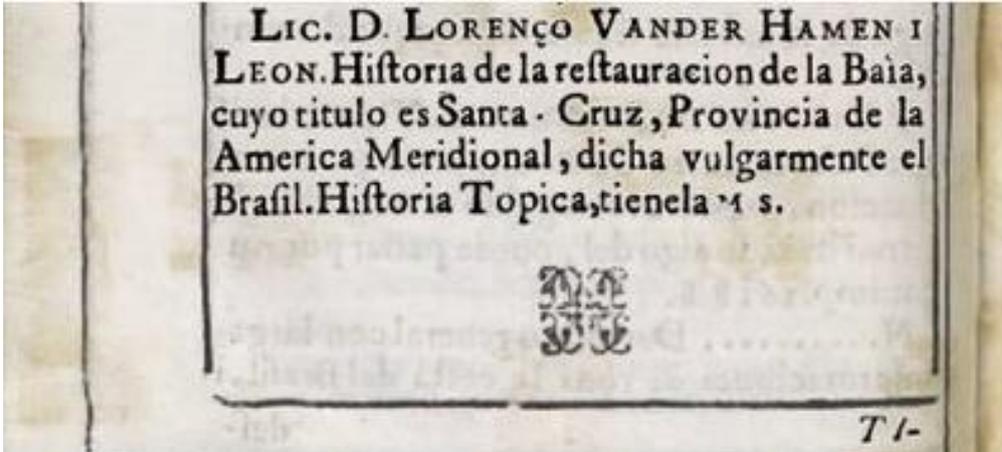
Trata-se de uma documentação detalhada sobre a reconquista da Bahia, em 1625. Considerando a importância que essa batalha coroada de sucesso representou para os espanhóis e portugueses aliados, Felipe IV encarregou seu cronista Tamayo de Vargas de compor um relato abrangente, que considerasse as relações da época impressas e as descrições manuscritas (KOPPEL, 1992).

“Tamaio de Vargas, um dos espanhóis mais cultos de sua época, ocupava o cargo de cronista do rei da Espanha. Deixou numerosas obras, entre elas esta história da restauração da Bahia. Decerto, não lhe faltaram documentos impressos e relatos manuscritos onde coletar informações para seu livro. A grande vitória espanhola suscitou o aparecimento de muitos relatos assinados e anônimos, além dos escritos de Bartolomeu Guerreiro, Fradique de Toledo, Rodrigues de Burgos, Medeiros Côrrea, etc. Tamaio de Vargas afirma que usou uma narrativa ‘de mano del Maestro de Campo J. Vincencio Sanfeliche Conde de Bagnolo’, então inédita. É provável que também tenha usado outro manuscrito, de D. Juan de Valencia y Gusman, igualmente inédito. *A Restauracion de la ciudad de Salvador* tem sido um livro raro há muito tempo. Em alguns exemplares foi acrescentada uma vista da Bahia que nada tem a ver com o livro” (MORAES, 2010, t. II, p. 387).

20

VANDERHAMMEN Y LEÓN, Lorenzo de, 1589-1664. *Historia tópica de la restauracion de la Bahía de Santa Cruz*. [16--]. (Exemplar não recuperado).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Raridade/ importância:

Lorenzo Vanderhammen y Leon nasceu no dia de S. Lourenço, no ano de 1589. Filho de Juan de Vanderhammen, arqueiro do rei e pintor famoso. Suas obras o tornaram um célebre teólogo e humanista. Foi secretário de D. Pedro Gonzalez de Mendoza, arcebispo de Granada. Depois, viveu muitos anos em Madri, empenhado em obras de misericórdia, assistindo as Congregações, particularmente a Ordem Terceira de S. Francisco, da qual se intitulava cronista geral. Foi capelão, na capela Real do Reino de Granada, posição conseguida graças a Felipe IV (ALVARÉZ Y BAENA, 1790, p. 378-379, tradução nossa).

Dentre as obras do autor elencadas encontra-se o seguinte título: “Historia tópica de la restauración de la bahia de Santa Cruz” (ALVARÉZ Y BAENA, 1790, p. 380, tradução nossa).

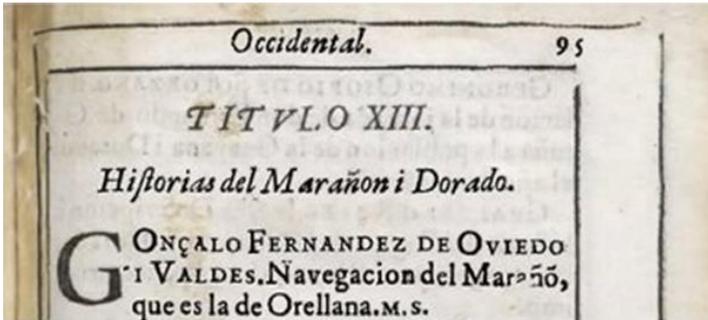
**Comentário:**

Não foram encontradas muitas informações sobre o autor e a obra. Contudo, pode-se atestar a existência do título atribuído ao autor na obra *Hijos de Madrid, ilustres en santidad, dignidades, armas, ciencias y artes (...)*, de José Antonio de Álvarez y Baena (1790).

21

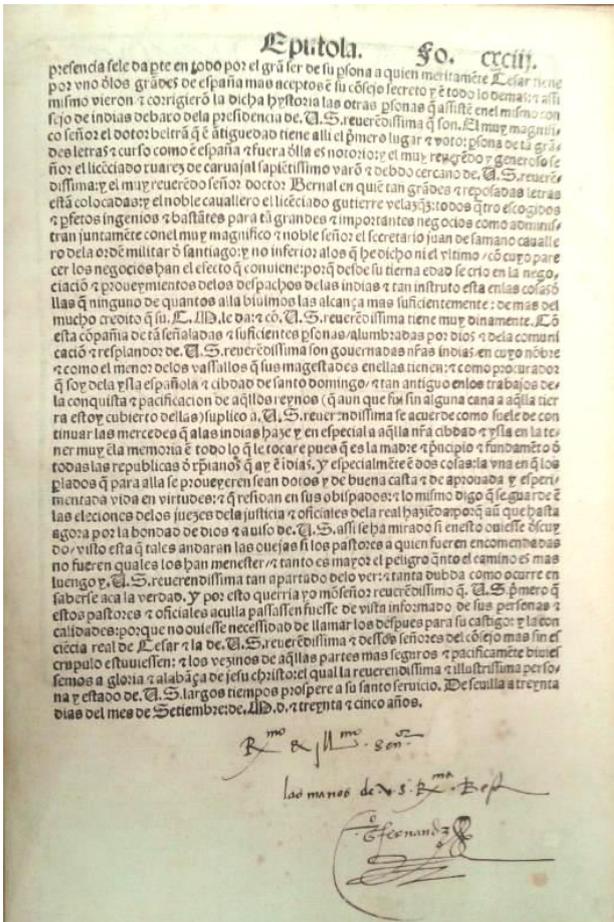
FERNANDÉZ DE OVIEDO Y VALDÉS, Gonzalo, 1478-1557. *La historia general de las Indias*. En la ciudad de Sevilla: En la empreta de Juan Cromberger; Valladolid: Francisco Fernandez de Cordova, 1535-1557. 2 v. (BNBr/OR-C,002BIS,017-017A ex. 1; 029,004,009 ex. 2).

Verbete original:



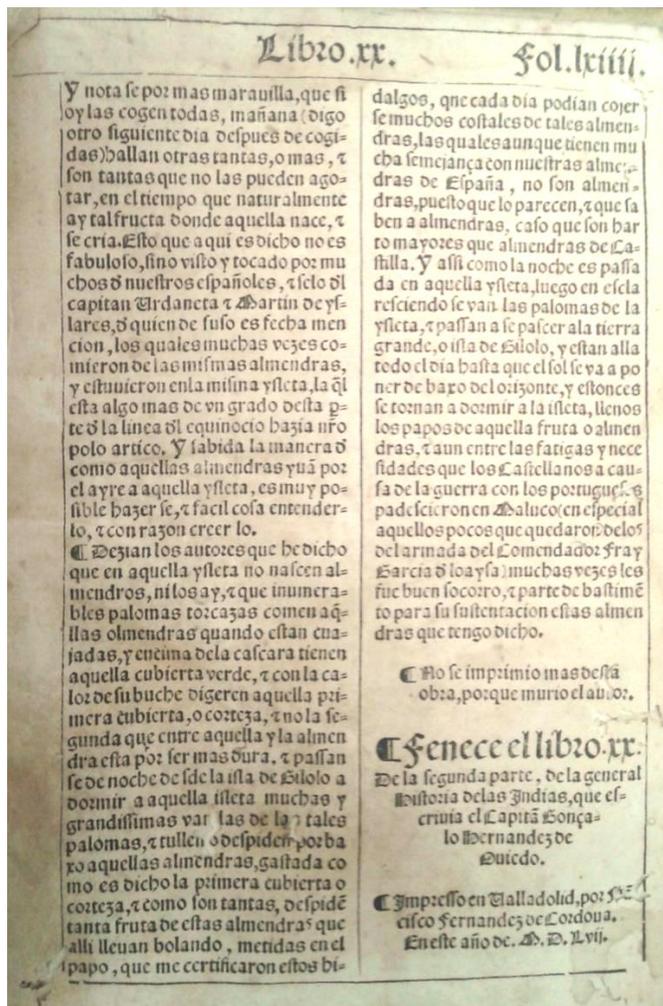
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil (v. 1, ex. 1)  
Fonte: A autora (foto).

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil (v. 2, ex. 1)

Fonte: A autora.

Proveniência:

Ex libris: *Collecção Benedicto Ottoni* (v. 1-2, ex. 1).

Ex libris: *Sunderland Library* (v. 2, ex. 1).

Raridade/Importância:

"[...] O livro XX é, sobretudo, da maior raridade. [...] Como se sabe, sendo chronista-mór do Reino, Oviedo escreveu segundo documentos officiaes, de modo que sua obra tem grande valor. Este lugar de chronista das Índias fora occupado por Fr. Bernardo Gentil, e depois o foi por Herrera e Solis" (RODRIGUES, 1907, p. 474).

O cronista espanhol Oviedo y Valdés durante 34 anos possuiu alternadamente no Caribe diversos postos administrativos, só podendo publicar uma parte de sua Historia. Inicialmente,

foi publicada, em Toledo, em 1526, a obra *De la natural historia de las Indias*. Os primeiros dezenove capítulos de *La Historia general de las Indias* foram publicados em Sevilha, 1535. O vigésimo capítulo foi publicado em Valladolid, apenas em 1557. A morte do autor impediu a continuação da impressão da obra (KOPPEL, 1992).

Comentário:

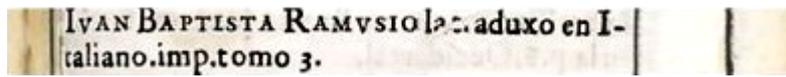
Consta à folha cxiii, do v. 1, ex. 1, do acervo da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional brasileira uma assinatura que é, provavelmente, do próprio autor.

No v. 2, ex. 1, na última folha, após a indicação do término da obra, denominado “fenece el libro XX”, há a informação de que não se imprimiu mais desta obra, porque o autor morreu; e a imprensa foi retirada do colofão, onde é mencionado que o volume dois da obra foi impresso em Valladolid por [Frã]cisco Fernandez de Cordova.

22

FERNANDÉZ DE OVIEDO Y VALDÉS, Gonzalo, 1478-1557. Della generale et naturale historia... In: RAMUSIO, Giovanni Battista, 1485-1557. *Primo[-terzo] volume delle navigationi et viaggi...* In Venetia: Apresso gli heredi di Lucantonio Giunti..., 1550-1559. v. 3, p. 74-224 (BNBr/OR049,005,001-002 ex. 1; OR 126,002,009 ex. 2).

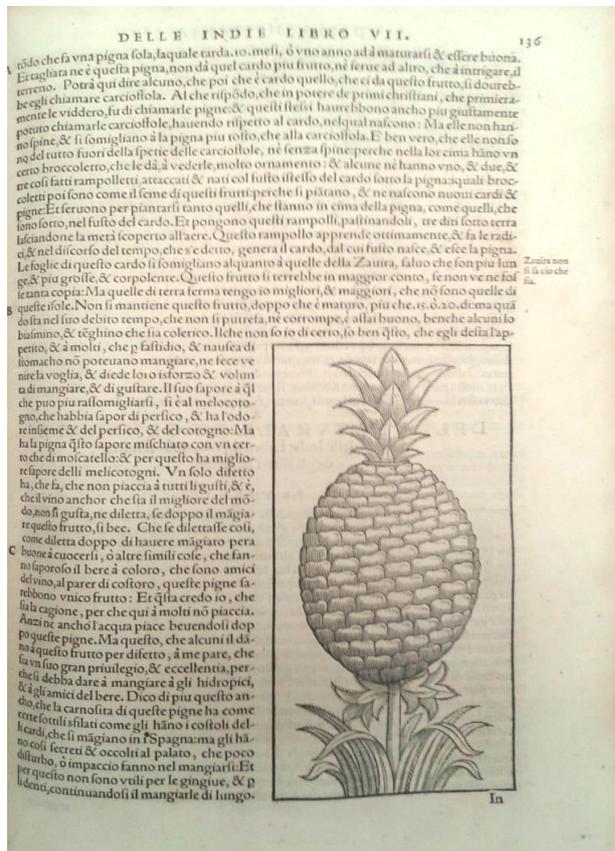
Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Benedicto Ottoni*, v. 2, ex. 1; ex libris: *Bibliotheca Sabolwsiana*, ex. 2.

Marginália:

Anotações manuscritas (v. 2 e 3, ex. 1)

#### Raridade/Importância:

As *Navigazioni et Viaggi* são, ao lado da obra de Hakluyt, a coleção mais importante de relatos de viagem e notícias da era dos descobrimentos do século XVI; algumas das descrições só foram recolhidas nesta coleção. Ramusio foi um alto funcionário da República de Veneza que se dedicava aos estudos humanísticos e trabalhava com outros sábios como Andrea Navagero, Girolamo Fracastro e Pietro Bembo. Pertencia ao círculo de Aldo Manuzio e ao da família Giunti. Segundo a opinião de Marica Milanese '... em contraste com coleções anteriores de relatos de viagens, deve-se a esta obra um papel importante na realização de um plano grandioso: ela deveria transmitir aos europeus uma nova visão da terra, que poderia substituir, tanto em seus detalhes como em seu todo, a visão do mundo ptolomaico" (KOPPEL, 1992, p. 72).

“Esta coleção de viagens foi compilada por G.B. Ramusio, nascido em Veneza, onde seu pai, Paulo, era famoso jurisconsulto [...] Ramusio tinha preparado um quarto volume desta coleção, mas o manuscrito perdeu-se no incêndio ocorrido na tipografia Giunta, logo após sua morte. [...] Todos os autores são unânimes em elogiar a seleção de Ramusio. Locke, o filósofo inglês, afirma que se trata da ‘obra mais perfeita do gênero em qualquer língua’. Em vez de relatos negligentemente copiados e traduzidos de coleções anteriores, que perpetuam erros e anacronismos, encontramos nessa valiosa obra as narrativas originais que traem a mão de um erudito de elevado senso crítico. Não podemos esquecer que devemos a Ramusio a preservação de relatos de viagens da máxima importância para o estudante da história americana. [...] A coleção de viagens de Ramusio desfrutou de grande sucesso, e cada volume apareceu em várias edições, alguns contendo mais narrativas do que outros ou com pequenas diferenças nos mapas. Brunet 4/110 comenta longamente as diferentes edições e cita algumas que, na verdade, não existem. O comentário de Rodrigues 2021 é insuficiente. É Church 99 quem melhor descreve as várias edições, suas particularidades e acréscimos” (MORAES, 2010, p. 229-230).

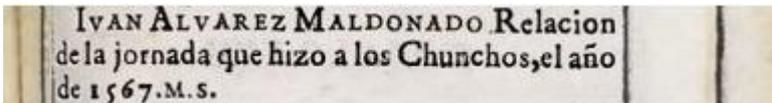
#### Comentário:

O título da obra de Gonzalo de Oviedo, inserida na coleção compilada por Ramusio, foi transcrito do título de partida. Vale reiterar que, na bibliografia de León Pinelo, esse título não é citado no verbete; o compilador refere-se à tradução italiana de Giovanni Battista Ramusio, remetendo ao verbete anterior da bibliografia, onde o título consta em espanhol.

23

ÁLVAREZ MALDONADO, Juan, sec. XVI. *Relación de la jornada y descubrimiento del río Manu (Hoy Madre de Dios)*. Sevilla: Imp. y Lit. de C. Salas, 1899. xxiii, 53 p. (BNBr/OG-V-315,4,21).

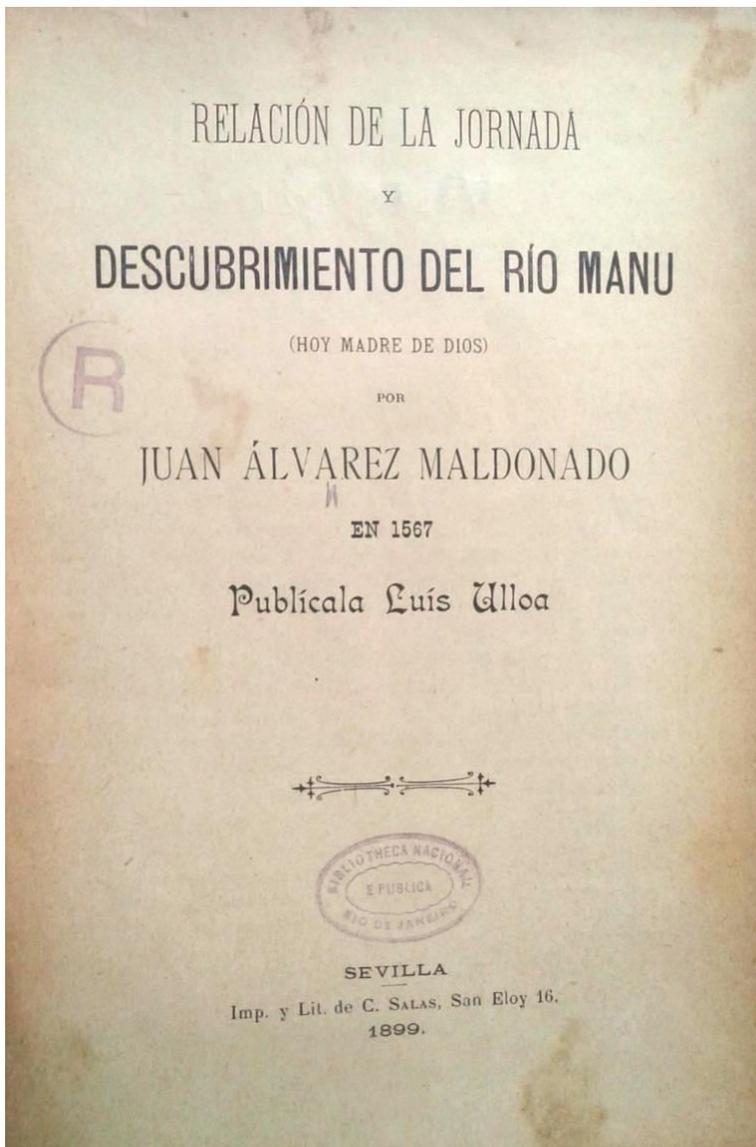
Verbetes original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Fonte: A autora (foto).

Raridade/Importância:

Juan Alvaréz Maldonado é considerado um dos conquistadores que chegaram tarde em um mundo já velho. Foi relegado ao esquecimento. Em 1542, saiu da Espanha para Veráguas, onde prestou importantes serviços à Coroa. Desta cidade foi para o Peru, cuja fama e riqueza se encontravam no apogeu. Em sua viagem, permaneceu em Quito, provavelmente com a esperança de tomar parte das sonhadas conquistas de Canela e Dorado. Foi chamado para exercer a função de mestre de campo geral do corpo expedicionário na guerra contra Tupac-Amaro, o último dos incas. Participou de outras viagens exploratórias, na maioria delas não obteve êxito. Desenganado e velho retirou-se para Cusco, onde viveu por muitos anos. (ULLOA, 1899, p. IV-VI, tradução nossa). No entanto, não é conhecida nenhuma outra tentativa de penetração em “las hoyas Del Madre de Dios y Del Beni” anterior à de Maldonado (ULLOA, 1899, p. XIII, tradução nossa).

Depois da grande expedição de Juan Alvaréz Maldonado, o nome *Chunchos* passou a se generalizar para designar “á los salvajes de las cabeceras del Inambari y El Madre de Dios”selvagens” e mais tarde a quase todos “ los salvajes Del Oriente del Peru”. Até então, em todos os documentos espanhóis, *Chunchos* referia-se a um território (ULLOA, 1899, p. VII-VIII, tradução nossa).

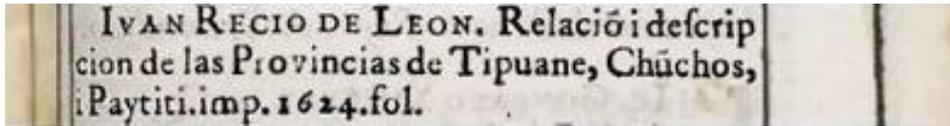
A autenticidade e a exatidão desta *Relacion* não necessitam de outra garantia senão sua leitura. Surpreende a precisão dos dados geográficos que contém, quando examinamo-nos à luz dos conhecimentos modernos (ULLOA, 1899, p. XV, tradução nossa)

Comentário: No catálogo *online* de Obras Gerais da Fundação Biblioteca Nacional, consta que a obra teve pequena tiragem e que não foi posta à venda.

24

RECIO DE LEON, Juan. *Breve relacion de la descripcion y calidad de las tierras y rios de las provincias de Tipuane, Chuchos, y otras muchas que a ellas se siguen, del grande reyno del Paytite*. [Madrid: s.n., 1626]. (*British Library-General Reference Collection/C.62.i.19.(19).*)

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Raridade/ Importância:

*Breve Relación (...) de las Provincias de Tipuani, Chunchos y otras muchas que a ellas se siguen del Grande Reino del Paititi*, data de 1623, é uma das fontes mais citadas pelos estudiosos da etnohistória amazônica. Os funcionários do monarca não acreditaram em Juan Recio de León, quando afirmava que, navegando pelos rios e passando pela região de Paititi e o Amazonas seria mais fácil conseguir ouro do Peru, além do ouro de Paititi e Amazonas. Juan Recio de León afirmava ter sido mestre de campo, “lugarteniente” do governador e capitão geral das terras citadas, sendo considerado o segundo, depois de Álvarez Maldonado. Sua obra original está no British Museum (CINGOLANI, 2014, tradução nossa).

“Um rio, um lago, uma montanha, uma terra, um lugar, uma região, um nome de uma cabeça étnica, um governo, uma utopia... todos esses poderes, entre outros, têm sido e continuam a ser prerrogativas da palavra "Paititi", que parece afundar em uma aura de mistério” (SENDÓN, 2012, p. 263, tradução nossa).

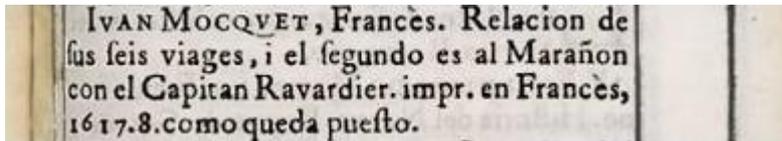
**Comentário:**

Nesta pesquisa, foram recuperadas três edições, provavelmente da mesma obra, com variação de títulos, publicadas em 1623, 1624 e 1626, sendo a de 1624 àquela arrolada por León Pinelo. Essas edições foram indicadas no catálogo da USTC (*Universal Short Title Catalogue* – Base de Dados Coletiva e exaustiva, dos livros publicados na Europa entre a invenção da tipografia e o século XVII). No catálogo, após a descrição bibliográfica das obras editadas em 1623 e 1624, consta a seguinte informação: “não se conhecem exemplares” (UNIVERSAL SHORT TITLE CATALOGUE, 2016). O catálogo também remete à edição de 1626, da British Library (BRITISH LIBRARY, 2016). As descrições recuperadas das três edições não indicam as respectivas paginações.

25

MOCQUET, Jean, 1575-1617. *Voyages en Afrique, Asie, Indes Orientales [et Occi]dentales*. Paris: [Chez Jean] de Henqueville, 1617. [8], 442, [12] p., [3] f. de estampas. (BNBr/OR060B,003,065).

Verbetes original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Raridade/Importância:

Jean Mocquet foi o sucessor de Thevet como “garde du Cabinet des singularitez du Roy”, nas Tuilleries. Tinha pouca cultura e por sua grande curiosidade, tomado pela ânsia das viagens e aventuras, navegou durante muitos anos por grandes mares. Em 1604, acompanhou La Ravardière, em sua viagem de exploração da costa do Maranhão e das Guianas; viajou também para o Oriente, Marrocos, Etiópia, Síria, Terra Santa, etc. Mocquet mistura fantasia com realidade em seus relatos, acreditando em animais míticos (MORAES, 2010).

“Neste livro, Mocquet conta a história de um marinheiro britânico que naufragou na costa brasileira. É salvo por uma índia, por quem se apaixona, e os dois têm um filho. A mulher leva-o, através da floresta, a um local onde os homens brancos costumavam desembarcar e onde o casal encontra um navio britânico [...]. Histórias mais ou menos semelhantes aparecem em muitos livros da época: é o tema do civilizado que viveu entre os índios e, quando volta à civilização, abandona a mulher índia com quem viveu” (MORAES, 2010, t. II, p. 95).

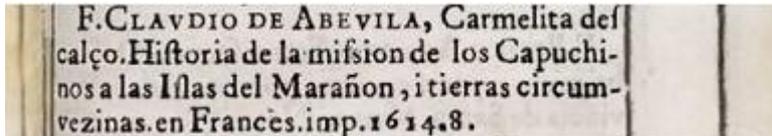
“As ilustrações com cenas de vidas dos indígenas são exemplos típicos da representação gráfica francesa do século XVII. Claude d’ Abbeville saiu do Brasil com seis índios e retornou a Paris, onde encontrou-se com Mocquet, em 1613. Mocquet conversou em tupi com um dos índios que ele conhecera no Maranhão” (KOPPEL, 1992, p. 84).

“Parece existir uma edição impressa em Paris, em 1616, que, portanto, seria a primeira. Tendo em mente a prática da época, é possível que esta edição de 1617 seja apenas a de 1616 com uma página de rosto nova” (MORAES, 2010, t. II, p. 94).

26

ABBEVILLE, Claude d', padre, m. 1632. *Histoire de la Mission des Peres Capucins en L'isle de Maragnan et terres circomuoyiones : ou est traicte des singularitez admirables des Meurs merueilleuses des Indiens habitans de ce pais avec les missiues et aduis qui ont este enuoyez de nouveau.* Paris: De l'Imprimerie de François Huby..., 1614. [8], 394 [15] f. (BNBr/OR-C,001,019 ex. 1; OR049,004,008 ex. 2).

Verbetes original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
 Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Collecção Benedicto Ottoni* (ex.1).

Raridade/Importância:

“Existem duas edições da *Histoire de la Mission*. Ambas datam de 1614 e possuem o mesmo formato e os mesmos frontispícios gravados. [...]. A *Histoire de la mission* parece ter sido impressa com muita rapidez [...] de modo a aproveitar a presença, em Paris, dos seis índios do Maranhão e a grande curiosidade que suscitavam entre o povo. O livro foi aprovado pelo “Provincial des Capucins” no dia 17 de janeiro de 1614, pelo ‘Comissaire de la Mission des Indes Occidentales’ no dia 23, e no dia seguinte foi concedido o “Privilege du roy” a François Huby, o impressor. Parece que a primeira edição esgotou-se rapidamente e foi feita uma segunda, na qual foram corrigidos os erros de impressão e compilado um índice mais extenso, impresso em 2 cols. Em 35 pp. É possível, porém, que alguns exemplares tenham sido impressos depois, a partir das chapas da primeira e da segunda edições, como era costume nesses casos” (MORAES, 2010, t. I, p. 29-30).

“Fonte importante para a história da segunda tentativa francesa de colonização no Brasil, sob a direção do Sieur de la Ravardière e do almirante de Rasily, e um relato circunstanciado sobre a missão no Maranhão. A viagem e a maneira como foram divulgadas as atividades dos quatro capuchinhos Yves d’Evreux, Arsène de Paris, Ambroise d’Amiens e Claude d’Abbeville, no ano de 1612, esclarecem significativamente as rivalidades existentes entre os jesuítas e os capuchinhos, em suas atividades missionárias na América. Ambroise d’Amiens morreu no Maranhão, Yves d’Evreux voltou à França, em 1614, sem esperar a chegada dos dez novos missionários e publicou como continuação dessa *Histoire*, em 1615, seu relato sobre o Maranhão [...]. Os dois outros irmãos deixam o Brasil depois de quatro meses, em companhia de seis tupinambás. Sobre a recepção triunfal em Paris e a atenção que lhes foi dedicada até pela corte francesa [...] também ficamos sabendo através das cartas do poeta François Malherbe” (KOPPEL, 1992, p. 81).

“É fato que, de toda literatura dos capuchinhos sobre o Maranhão, dois livros se destacam: a *Histoire de la mission...* de Claude d’Abbeville e a *Suite de l’Histoire des choses plus mémorables advenues au Maragnan*, de Yves d’Evreux. [...] A obra do padre Claude d’Abbeville é uma história da missão, ao passo que a de Yves d’Evreux trata do próprio Maranhão. Elas se completam. A segunda foi escrita em continuação da primeira, omitindo, portanto, o que já foi dito. Embora não tenha permanecido muito tempo no Maranhão – apenas quatro meses –, este tempo foi suficiente para que Claude d’Abbeville observasse a

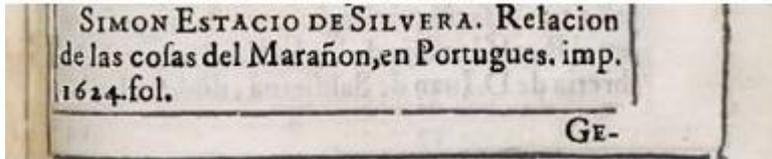
natureza e os índios com olhos maravilhados. A narrativa de viagem e todos os acontecimentos constitui a principal fonte francesa impressa sobre a tentativa de colonização do Norte do Brasil. [...]” (MORAES, 2010, t. I, p. 32).

A obra do padre Abbeville fornece valiosa informação sobre a religião e a “astronomia” dos tupis, o que não se encontra em qualquer fonte. Capistrano de Abreu acredita que se fizera pouco uso dessas informações, em virtude da raridade da obra. De fato, durante muito tempo, foi um livro muito raro (MORAES, 2010).

27

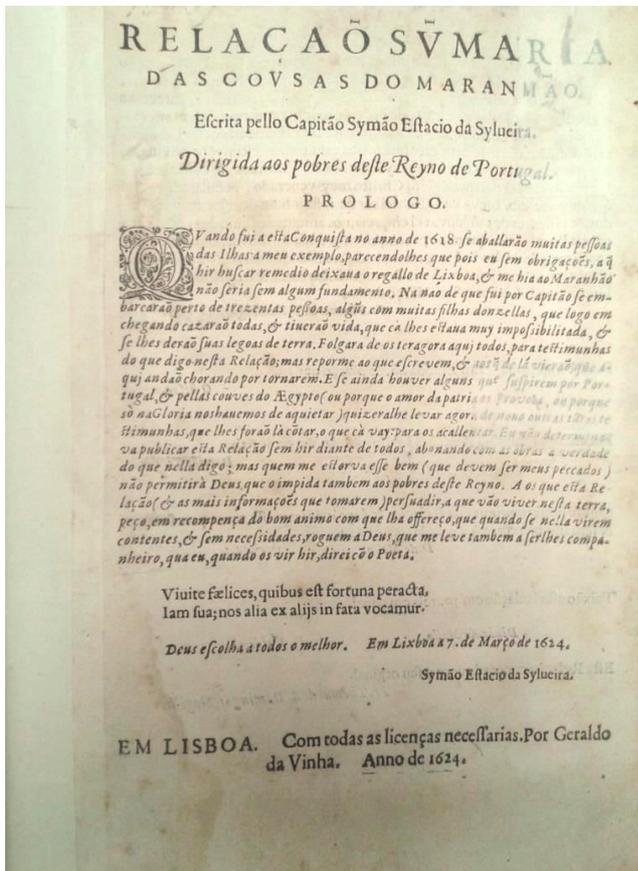
SILVEIRA, Simão Estaço da. *Relação svmaria das covsas do Maranhão [...]. Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal*. Lisboa: por Geraldo da Vinha, 1624. [12] f. (BNBr/OR023,005,001 n. 002).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Didacus Barboza Machado*.

Carimbo: *Da Real Bibliotheca*.

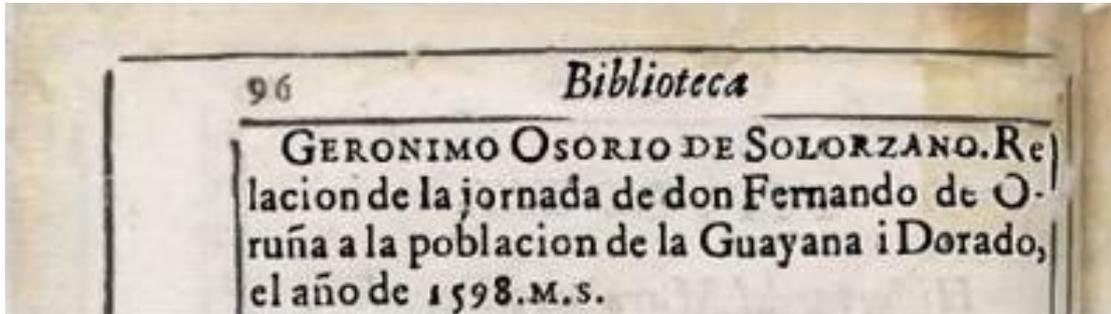
Raridade/importância:

“São conhecidos pouquíssimos exemplares desta Relação famosa e raríssima. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro publicou uma edição fac-símile antecedida de um estudo de Darcy Damasceno contendo detalhes da vida de Silveira, nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. XCIV (1974). A Relação Sumaria foi reimpressa por Ernesto do Canto em 1911, em edição limitada de sessenta exemplares, pela Imprensa Nacional em Lisboa. Na última página lê-se: ‘Esta edição é de 60 exemplares feitos apenas para presentear’. Já é obra bastante rara. Foi também reimpressa nas *Memorias para a história do extinto Estado do Maranhão*, de Cândido Mendes de Almeida, Rio de Janeiro, 1960 (vol. II, pp. 1-31)” (MORAES, 2010, t. II, p. 353).

28

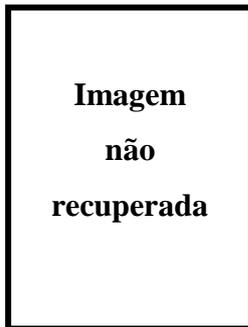
OSORIO DE SOLORZANO, Geronimo. *Relacion de la jornada de don Fernando de Oruña a la poblacion de la Guayana i Dorado*. 1598. (exemplar não recuperado).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Comentário:

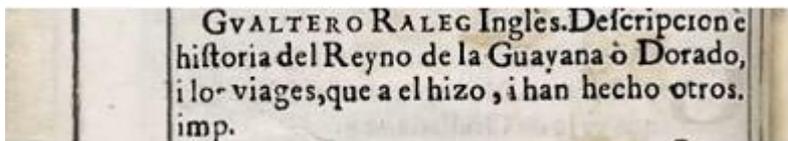
Não foram localizados exemplares desta obra, nem manuscritos nem impressos. O bibliógrafo Nicolás Antonio (1783-1788) reproduz a citação de León Pinelo, permanecendo como documento de arquivo que não chegou a ser impresso ou o documento, possivelmente, desapareceu – do mesmo modo, para a redação deste verbete, foi reproduzida a forma de descrição adotada por León Pinelo. Após pesquisas exaustivas, foram recuperadas informações sobre Fernando de Berrío Oruña, referido pelo autor da obra. Trata-se de um governador e explorador das Índias. Com a morte de seu pai (1597), tornou-se governador de Nova Guipúzcoa Dorado, instalando seu governo na cidade de San José de Oruña (ilha de Trinidad), abrindo, como o pai, uma política de colonização da Guiana, além de ter facilitado o cultivo e comércio de Tabaco. Em 1598, ele foi para a cidade de São Tomé para a exploração do território guianense que teve início em 1601- em busca do El Dorado, realizando mais de 20 expedições, incluindo a descoberta de las “Cataratas del Salto Ángel”.

Durante seu governo, ele não conseguiu impedir que britânicos e holandeses fossem se instalando ao longo do rio Orinoco e realizando o comércio de tabaco. Acusado de negligência e de não servir ao governo, terminou seu governo em 1612 com sua deposição. Voltou para a península para se defender contra as acusações em 1615 e como produto da nova política externa foi reintegrado como governador (SÁNCHEZ RAMOS, 2005, tradução nossa).

29

RALEIGH, Walter, Sir, 1552?-1618. *Waerachtighe ende Grondighe beschryvinge van het groot ende Goudt-rijck Coninckrijck van Guiana.; ghelegghen zijnde in America, by noorden de Grootte Riviere Orelliana, vanden vijsden graed by zuyden, totten vijsden graed by noorden de Middellinie, in welcke beschryvinghe de rechte gheleghentheyte vande grvote ende rijcke Hoosf Stadt Manoa, Macureguarai, ende andere steden des selvighen coninckrijcks, ende van het groot souten Meyr Parime ...* T'Amsterdamb: By Cornelis Claesz opt water ..., 1598. [2], 30, [2], 31-47 f. (BNBr/OR-W001,002BIS,026).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Proveniência:

Ex libris: *Alphonse Pinart* (1852-1911) (RÉSEAU DES MÉDIATÈQUES, 2015)

Ex dono: “À Bibliotheca Nacional offerece Salvador de Mendonça. New York, Março de 1885” (dedicatória manuscrita).

Raridade/ importância:

Sobre o Explorador inglês [...] conhecido por levar o fumo e a batata da América para a Inglaterra, envolveu-se em diversas campanhas militares na Europa e associou-se a piratas no litoral da América. Depois de sucessivos aprisionamentos, por influencia de muitos inimigos, organizou expedições à América do Norte e explorou Trinidad e o rio Orenoco, em busca do Eldorado (a "cidade perdida"). A expedição foi um grande fracasso. De volta à Inglaterra, foi preso, condenado e decapitado (BBC – HISTORY, 2014, tradução nossa).

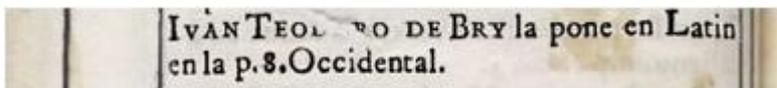
Comentário: León Pinelo cita a obra sem indicar o ano de publicação. A partir da pesquisa bibliográfica, foi recuperada esta edição de 1598 no catálogo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, anterior à data de publicação do *Epítome*. Presume-se que esta seja a edição arrolada pelo bibliógrafo.

Salvador de Mendonça, que consta na dedicatória, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, jornalista, advogado, diplomata, romancista, ensaísta, poeta, teatrólogo e tradutor (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2016). A Coleção Salvador de Mendonça foi doada pelo próprio, quando era cônsul do Brasil em Nova York, em 1884. É constituída de 122 obras em 215 volumes, sete manuscritos e numerosas estampas. No seu conjunto, há um destaque para o material referente ao Domínio Holandês no Brasil, peças da maior raridade, impressas no século XVII (BIBLIOTECA VIRTUAL MIGUEL DE CERVANTES, 2016).

## 30

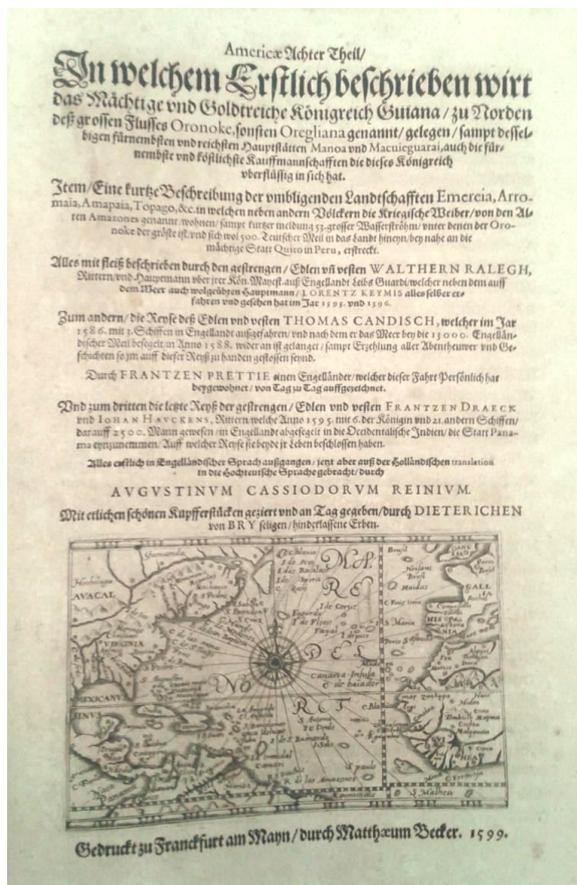
BRY, Theodor de, 1528-1598. *Americae achter theil in welchem Erstlich beschrieben wirt das Mächtige vnd Goldreiche Königreich Guiana/ zu Norden dess grossen Flusses Oronoke sonsten Oregliana genannt/ gelegen/ sampt desselbigen fürnembsten vnd reichsten Hauptstätten Manoa vnd Macuieguarai, auch die für nembste vnd köstlichste Kauffmannschafften die dieses Königreich vberflüssig in sich hat. Item/ Eine kurtze Beschreibung der vmbliegenden Landtschafften Emereria, Arromaia, Amapaia, Topago, c. in welchen neben andern Völkern die kriegische Weiber/ von den Alten Amazones genant, wohnen/ sampt kurtzer melding 53. grosser wassertröhm/ vnter denen der Oronoke der gröste ist/ vnd sich wol 500. Teutscher Meil in das landt hineyn/ bey nahe an die mächtige Statt Quito in Peru, erstreckt. Alles mit fleiss beschrieben durch den gestrengen/Edlen vñ vesten WALTHERN RALEGH...* Gedruckt zu Franckfurt am MAyn: durch Matthaeum Becker, 1599. [8], 56, 30, 73 p. (BNBr/OR209,001,004 n. 003).

Verbete original:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: BIBLIOTECA Nacional Digital Brasil (2016)

Exemplar:



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil  
Fonte: A autora (foto).

Raridade/Importância:

Trata-se da parte VIII das Grandes Viagens, que inclui: as Viagens inglesas de Drake (estreito de Magalhães e Pacífico), 1577-1580; Cavendish (ao redor do mundo), 1586-1588; Raleigh e Keymis (Guiana), 1595-1596 (BAUMANN, 2016).

“Após a morte de De Bry, seus filhos deram sequência a coleção, mas o ritmo e a qualidade das publicações decairia. São editadas a História Moral e Natural das Índias, de Acosta, e a Descrição das Índias Ocidentais, de Herrera. Recorrem aos textos de Hakluyt, como já o fizera De Bry. Buscam, ainda, fontes holandesas e inglesas, publicando as viagens de Drake, Cavendish, Raleigh, Cornelius Schouten, Sébald de Weert, Olivier de Noort, entre outros. As imagens, em sua maior parte, repetem os modelos já utilizados, embora com a emergência de um repertório fantástico, como na iconografia relativa às Guianas. Mas esses volumes não causariam, jamais, o impacto, provocado pelos seis primeiros volumes” (BAUMANN, 2016).

## 7 CONCLUSÃO

A bibliografia de León Pinelo não é uma lista de obras sobre as Índias, ou sobre o Brasil – é uma *Bibliografia Brasiliana*.

Pode-se afirmar também que a obra de León Pinelo é uma fonte histórica e geográfica essencial porque, em face da pouca informação sobre as terras do Novo Mundo, no início do século XVII, atendia às demandas de pesquisa, descrevendo esse território e oferecendo subsídios para o mapeamento de suas ilhas, rios, mares, relevos a estudiosos contemporâneos.

Mas, o *Epítome* extrapola a essa abordagem porque não se restringe ao caráter de fonte de informação histórica e geográfica, já que inclui, também, obras no âmbito das artes, como a *Comédia del Brasil Restaurado*, uma peça de teatro de Lope de Vega.

Além disso, a bibliografia de León Pinelo revela-se instigante, como fonte de referência que serve, em termos de informações, aos interesses de viajantes, governantes, religiosos, comerciantes e militares, desde a época de sua publicação, e permanece útil.

Nesse sentido, a bibliografia de León Pinelo permite delinear áreas do conhecimento em determinados contextos, a partir de obras reunidas conforme determinados critérios, revelando títulos que se mostravam relevantes em determinada época, e outros perderam no tempo ou que permaneceram manuscritos.

A obra cria precedentes de discussão; retrata a polêmica de vida dos autores, até mesmo a relação dos autores citados com o próprio bibliógrafo; não aponta apenas autores renomados, faz referência àqueles sem renome, de outras culturas, de outras religiões. é o retrato de uma época, evidenciando o estágio de desenvolvimento científico das áreas de conhecimento, seus autores e títulos.

León Pinelo arrolou 25 obras, impressas e manuscritas, que estão configuradas, nesta pesquisa, em 30 verbetes. Esse número ampliado de verbetes, em relação à bibliografia original, se justifica pela incompletude de dados oferecidos por León Pinelo, dando margem a edições diversas. Por exemplo, ao citar Hans Staden, León Pinelo aponta uma edição de 1557; no entanto, foram recuperadas, no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, duas edições publicadas naquele ano – por isto, o catálogo ora apresentado, inclui as duas edições (verbetes 2 e 3).

Como a edição da obra de León Pinelo é de 1624, evidentemente, os títulos que compilou são anteriores a essa data; mas, em alguns casos, a pesquisa recuperou, apenas, edições posteriores. Essas edições foram, então, indicadas, porque foram as únicas localizadas; como, por exemplo, as obras de Pedro Rodrigues, 1897 e 1955 (verbetes 10 e 11);

de Gabriel Soares de Souza, 1851 e 1958 (verbetes 15 e 16); de Alvarez Maldonado, 1899 (verbeta 23).

Os 30 verbetes do catálogo apresentam 27 obras impressas, do século XVI ao XX, com datas-limite de 1535 (verbeta 21) a 1955 (verbeta 11); e 3 manuscritos.

Das 27 obras impressas, 22 foram recuperadas no acervo da Fundação Biblioteca Nacional; duas, no acervo da *John Carter Brown Library* (verbetes 4 e 7); uma, no acervo da *British Library* (verbeta 24); e duas, com datas de [16--] (verbeta 20) e 1598 (verbeta 28), não foram localizadas, nem no *Worldcat*, e permanecem não identificadas, em face do modo sumário de descrição utilizado pelo autor, não obstante a busca exaustiva empreendida na pesquisa.

Dos três manuscritos, dois foram localizados na Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional, com datas de 1587 e 1897 (verbetes 10 e 14, respectivamente); e um, de 1625 (verbeta 17), na *New York Public Library*.

A pesquisa evidenciou que a bibliografia de León Pinelo tem o mérito de, em sua época – o século XVII, colocar em evidência autores que ainda hoje permanecem consagrados; e levou à inferência de que o bibliógrafo selecionou tanto escritores de renome quanto outros cuja memória o tempo se encarregou de apagar.

Esta pesquisa não só resgata a importância do autor e a grandeza de sua obra para o universo da Bibliografia, por exemplo, no contexto do ensino da Biblioteconomia no Brasil; mas, também, qualifica a obra como fonte e como informação, porque, além de constituir-se como um item passível de arrolamento em coleções brasileiras, é também, o catálogo de uma Coleção Brasileira, organizado no século XVII e, provavelmente, precursor.

Como um tesouro da Coleção Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, o *Epitome de la biblioteca oriental i occidental, náutica i geográfica* de Antonio León Pinelo, encontra-se restaurado, microfilmado, digitalizado e acessível no Portal da Biblioteca, criando perspectivas de pesquisas, como esta que ora se apresenta.

## REFERÊNCIAS:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Perfil do acadêmico*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/salvador-de-mendonca>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

ALVARÉZ Y BAENA, Josef Antonio. *Hijos de Madrid: ilustres en santidad, dignidades, armas, ciencias* ..Madrid: En la Oficina de D. Benito Cano, 1789-1791. Disponível em: <<https://books.google.es/books?hl=pt-BR&id=UWesZ-4AQBEC&q=lorenzo#v=snippet&q=lorenzo&f=false>>. Acesso em 10 fev. 2016.

ANTONIO, Nicolás. *Bibliotheca hispana nova: sive Hispanorum scriptorum qui ab anno MD. Ad MDCLXXXIV. Floruere notiria. Auctore d. Nicolao Antonio, Hispalensi... nunc primum prodit, recognita emendata aucta ab ipso auctore*. Matriti: J. de Ibarra, 1783-1788.

APRESENTAÇÃO. In: RODRIGUES, Pedro, sac., 1542-1628. *Anchieta; vida do Padre José de Anchieta da Companhia de Jesus. Quinto Provincial que foi da mesma Companhia no Estado do Brasil*. Salvador: Progresso, 1955.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação*. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2013.

\_\_\_\_\_. *NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

AZEVEDO, Gabriela Soares de. *Leituras, notas, impressões e revelações do Tratado Descritivo do Brasil em 1587 de Gabriel Soares de Sousa*. Dissertação de Mestrado, UERJ, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp063715.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BAUMANN, Thereza B. Notícia de uma coleção: as “Grandes Viagens 1” da família De Bry. HUMANAS CJB. Net, 2016. Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/humanas/index.html>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BBC-HISTORY: Historical Figures. Londres, 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/history/historic\\_figures/raleigh\\_walter.shtml](http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/raleigh_walter.shtml)>. Acesso em: 17 dez. 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogo da exposição de história do Brasil*. Introdução de José Honório Rodrigues. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981. 3 v.

BIBLIOTECA Nacional Digital-Brasil. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://bndigital.bn.br>>. Acesso em: 21 out. 2015.

BIBLIOTECA VIRTUAL MIGUEL DE CERVANTES. *Fundação Biblioteca Nacional* Madrid: Fundación Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2016. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/bib/portal/FBN/presentacion.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE, Paris. *Catalogue general des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale; auteurs*. Paris: Impr. Nationale, 1897-1980.

BRITISH LIBRARY. *Explore the British Library*. London, 2016. Disponível em: <[http://explore.bl.uk/primo\\_library/libweb/action/display.do?tabs=moreTab&ct=display&fn=search&doc=BLL01003054608&indx=1&recIds=BLL01003054608&recIdxs=0&elementId=0&renderMode=poppedOut&displayMode=full&frbrVersion=&dscnt=1&scp.scps=scope%3A%28BLCCONTENT%29&frbg=&tab=local\\_tab&dstmp=1463933943260&srt=rank&mode=Basic&vl\(488279563UI0\)=any&dum=true&tb=t&vl\(freeText0\)=Breve%20relacion%20de%20la%20descripcion%20y%20calidad%20de%20las%20tierras%20y%20rios%20de%20&vid=BLVU1](http://explore.bl.uk/primo_library/libweb/action/display.do?tabs=moreTab&ct=display&fn=search&doc=BLL01003054608&indx=1&recIds=BLL01003054608&recIdxs=0&elementId=0&renderMode=poppedOut&displayMode=full&frbrVersion=&dscnt=1&scp.scps=scope%3A%28BLCCONTENT%29&frbg=&tab=local_tab&dstmp=1463933943260&srt=rank&mode=Basic&vl(488279563UI0)=any&dum=true&tb=t&vl(freeText0)=Breve%20relacion%20de%20la%20descripcion%20y%20calidad%20de%20las%20tierras%20y%20rios%20de%20&vid=BLVU1)>. Acesso em: 15 abr. 2016.

BROWN UNIVERSITY. *Library Catalogue*. Providence, 2016. Disponível em: <<http://josiah.brown.edu/search~S7?/Xamericae+tertia+pars&searchscope=7&SORT=D/Xamericae+tertia+pars&searchscope=7&SORT=D&searchscope=07&SUBKEY=americae+tertia+pars/1%2C10%2C10%2CB/frameset&FF=Xamericae+tertia+pars&searchscope=7&SORT=D&4%2C4%2C>>. Acesso em: 2 maio 2016.

BRUNET, Jacques Charles. *Manuel du libraire et de l'amateur de livres*. 5. ed. Paris: F. Didot, 1860-1865.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra Caldeira (Org.). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerrite (Org.). *Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CARONE, Edgard. Tratado descritivo do Brasil em 1587: resenha bibliográfica. *Revista de administração de empresas*. São Paulo, v.11, n.4, p. 97-98, out./dez. 1971. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901971000400015&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901971000400015&script=sci_arttext&tlng=en)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

CASTILLO, José Lopez. *Antonio de León Pinelo: estudio crítico, documental y bibliográfico de su obra "El Gran Canciller de Las Indias"*. Tese de Doutorado. Facultad de Geografía e

Historia, Universidad Complutense, 1996. Disponível em: <<http://eprints.ucm.es/2442/>>. Acesso em 10 out. 2015.

CINGOLANI, Pablo. Todos los caminos conducen a Pelechuco. In: *La Razon*, La Paz, 23 nov. 2014. Disponível em: <[http://www.la-razon.com/index.php?\\_url=/suplementos/tendencias/caminos-conducen-Pelechuco\\_0\\_2166383471.html](http://www.la-razon.com/index.php?_url=/suplementos/tendencias/caminos-conducen-Pelechuco_0_2166383471.html)>. Acesso em: 1 fev. 2016.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste, 1779-1844. *Bibliothéconomie, ou Nouveau manuel complet pour l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. Paris: Librairie Encyclopédique de Roret, 1841.

CUNHA, Manoela Carneiro da. Imagens de índios do Brasil: o século XVI. *Estudos avançados*. São Paulo, vol.4, n.10, p. 91-110, Sep./Dec. 1990. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v4n10/v4n10a05.pdf>>. Acesso em: 6 jan 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

ENCICLOPÉDIA universal ilustrada europeo-americana. Barcelona: Hijos de J. Espasa, [19--].

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. *Curso de Bibliografia Geral para uso dos alunos das escolas de Biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Record, 1967.

FONSECA, Edson Nery da. A Bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 29-38, jan./jun. 1979.

\_\_\_\_\_. Bibliografia brasileira corrente: evolução e estado atual do problema. *Revista Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-14, 1972.

GÓMEZ, Elena Esperanza Haz; MARTÍNEZ, Elías Serra. *El Brasil restituído de Lope de Vega*. Brasília, DF: Embajada de Espanha em Brasil, Consejería de Educación, 2011. Disponível em: <[http://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exteriores/brasil/2015/publicaciones/brasil\\_restituído\\_2015.pdf](http://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exteriores/brasil/2015/publicaciones/brasil_restituído_2015.pdf)>. Acesso em: 9 out. 2015.

GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Editoria Antonio Houaiss. Rio de Janeiro: Delta, [c1972-1973].

HUE, Sheila Moura. Introdução. In: GANDAVO, Pero de Magalhães de. *A primeira História do Brasil: História da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 13-25.

INTERNET Archive: Digital Library of Free Books, Movies, Books... San Francisco, 2001-2014. Disponível em: <<https://archive.org/index.php>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

KAGAN, Richard L. *Los Cronistas y la Corona: la política de la Historia de España en las Edades Media y Moderna*. Madrid: Marcial Pons, 2010.

KNAUSS, Paulo; RICCI, Cláudia; CHIAVARI, Maria Pace. *Brasil: uma cartografia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

KOPPEL, Susane. *Biblioteca brasileira da Robert Bosch GmbH: catálogo*. Trad. Rosemaire Erika Horch. Rio de Janeiro: Kosmos, 1992.

LARA, Luis Hachim. De León Pinelo a Beristain: ensayo sobre la tradición de los repertorios literarios hispano-americanos. *Revista chilena de literatura*, n. 59, p. 139-150, 2001. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/46375>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

LATIN Place Names. In: RARE Books and Manuscripts Section. Chicago: American Library Association (ALA), 2015. Disponível em: <<http://rbms.info/lpn/>>. Acesso em 5 mar. 2016.

LEILÃO DE LIVROS RAROS E PAPÉIS ANTIGOS, 14., 2010, São Paulo. Lotes. São Paulo: Fólio Livraria, 2010. Disponível em: <[http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/14\\_leilao\\_2010/lotes.html](http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/14_leilao_2010/lotes.html)>. Acesso em: 15 mar. 2016.

LEÓN PINELO, Antonio. *Epítome de la biblioteca oriental i occidental, náutica i geográfica....* Madrid: Iuan Gonzalez, 1629.

LOPEZ, Telê Ancona. A criação literária na biblioteca do escritor. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 59, n. 1, p. 33-37, jan. / mar. 2007. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000100016&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000100016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 2 abr. 2016.

LUCIANI, Fernanda Trindade. Tratado Descritivo do Brazil em 1587. In: BIBLIOTECA Brasileira Guita e José Mindlin, 2008-2010. Disponível em: <<http://www.bbm.usp.br/node/96>>. Acesso em: 1 jan. 2016.

MALCLÈS, Louise Noëlle. *Manuel de Bibliographie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

MILLARES CARLO, Agustín. El Epítome. In: PINELO, Antonio de León. *El epítome de Pinelo, primera bibliografía del Nuevo Mundo*. Washington, D. C.: Unión Panamericana, 1958.

MOLINARI, Diego Luis. Prólogo. In: LEÓN, Antonio de. *Epítome de La Biblioteca Oriental i Occidental, Náutica i Geográfica*. Buenos Aires: Bibliófilos Argentinos, [1919].

MORAES, R. B. de. *O bibliófilo aprendiz*. 3.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

\_\_\_\_\_. *Bibliographia Brasiliana: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial*. São Paulo: Edusp, 2010. 2 t.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. A competição pelo mundo colonial. In: LÉRY, Jean de. *História de uma viagem feita à terra do Brasil, também chamada América*. Rio de Janeiro: Batel: Fundação Darcy Ribeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. Gabriel Soares de Souza: caracter y costumbre de los índios aimorés (1587). In: *La Fundacion de Brasil: Testemonios 1500-1700*. Prólogo: Darcy Ribeiro; selección de textos: Darcy Ribeiro y Carlos de Araújo Moreira Neto; notas introductorias a los textos-testimonio; quadro sinóptico: Gisele Jacon de A. Moreira. Venezuela: Biblioteca Ayacucho, 1992. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=UM6PMFaZjWMC&pg=RA1-PA269&lpg=RA1-PA269&dq=La+Fundacion+de+Brasil:+Testemonios+1500-1700&source=bl&ots=oMS6Ys8xN3&sig=Rn8VVCV-\\_UwKSb4wNUy1MkIoEvdg&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjJoaj41\\_vMAhVJNSYKHUiNCVVMQ6AEIJAB#v=onepage&q=La%20Fundacion%20de%20Brasil%3A%20Testemonios%201500-1700&f=false](https://books.google.com.br/books?id=UM6PMFaZjWMC&pg=RA1-PA269&lpg=RA1-PA269&dq=La+Fundacion+de+Brasil:+Testemonios+1500-1700&source=bl&ots=oMS6Ys8xN3&sig=Rn8VVCV-_UwKSb4wNUy1MkIoEvdg&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjJoaj41_vMAhVJNSYKHUiNCVVMQ6AEIJAB#v=onepage&q=La%20Fundacion%20de%20Brasil%3A%20Testemonios%201500-1700&f=false)>. Acesso em: 10 maio 2016.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. *Catalogue*. New York, 2016. Disponível em: <<https://catalog.nypl.org/search~S1!/XEl+Brasil+restituido&searchscope=1&SORT=D/XEl+Brasil+restituido&searchscope=1&SORT=D&SUBKEY=El+Brasil+restituido/1%2C4%2C4%2CB/frameset&FF=XEl+Brasil+restituido&searchscope=1&SORT=D&3%2C3%2C>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

PALAU Y DULCET, Antonio. *Manual del librero hispano-americano: bibliografía general espanola e hispano-americana desde la invencion de la imprenta hasta nuestros tempos con el valor comercial de los impressos descritos*. Barcelona [Espanha]: A. Palau, 1948-1977. 28v.

PINHEIRO, Ana Virginia. Sobre a coleção Brasileira na Biblioteca Nacional. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *200 anos: as coleções formadoras*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/200anos/brasiliانا.html>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: ENACAT, 2012.

\_\_\_\_\_. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. *Revista Museu: cultura levada a sério*, Rio de Janeiro, abr. 2003. Disponível em: <[http://revistamuseu.com/artigos/art\\_.asp?id=1674](http://revistamuseu.com/artigos/art_.asp?id=1674)>. Acesso em: 15 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Glossário de codicologia e documentação. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v.115, p.123-213, 1995. Volume publicado em 1998. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/anais/](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/)>. Acesso em: 21 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de castro ; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). *Ciência da informação: múltiplos diálogos*. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p.31-44. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen\\_e%20book.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. *Livros Raros de Biblioteconomia: a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca nacional, 15 mar. 2013. Disponível em: <<http://biblioo.info/wp-content/uploads/2013/09/LivrosRarosDeBiblioteconomia-Catalogo.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Musas errantes: tesouros da Antiguidade Clássica no labirinto da Biblioteca Nacional Brasileira. In: SILVA, Maria de Fátima; AUGUSTO, Maria das Graças de Moraes (Coord.). *A recepção dos clássicos em Portugal e no Brasil*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015a.p. 69-81. Série mito e (Re)Escrita: estudos monográficos. Disponível em: <[https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/recep%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_cl%C3%A1ssicos\\_em\\_portugal\\_e\\_no\\_brasil](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/recep%C3%A7%C3%A3o_dos_cl%C3%A1ssicos_em_portugal_e_no_brasil)>. 31 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. *Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

\_\_\_\_\_. *Tipos básicos de bibliografias*. Rio de Janeiro, 2015b. Material didático utilizado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

PLACER, Xavier. *A bibliografia e sua técnica*. Rio de Janeiro: MEC/Serviço de Documentação, 1955.

RÉSEAU DES MÉDIATÈQUES. Montpellier: Montpellier Méditerranée Métropole, 2015. Disponível em: <[REYES GÓMEZ, Fermín de los. \*Manual de bibliografía\*. Madrid: Castalia Instrumenta, 2010.](https://mediatheques.montpellier3m.fr/DEFAULT/search.aspx?SC=DEFAULTGENERAL&QUERY=ex-libris+alph+pinart++#/Detail/(query:(Id:'0_OFFSET_0',Index:1,NBResults:1,PageRange:3,SearchQuery:(CloudTerms:!),ForceSearch:!,Page:0,PageRange:3,QueryString:'ex-libris%20alphonse%20pinart',ResultSize:10,ScenarioCode:DEFAULTGENERAL,ScenarioDisplayMode:display-standard,SearchLabel:',SearchTerms:'ex%20libris%20alphonse%20pinart',SortField:!,SortOrder:0,TemplateParams:(Scenario:',Scope:DEFAULT,Size:!,Source:',Support:'))))>. Acesso em: 1 abr. 2016.</p>
</div>
<div data-bbox=)

RODRIGUES, José Carlos. *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues....*Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Comercio de Rodrigues & C., 1907.

SÁNCHEZ RAMOS, Valeriano. Fernando de BERRÍO ORUÑA. In: DICCIONARIO Biográfico de Almería. Almería: Instituto de Estudios Almerienses, 2005. Disponível em: <<http://www.dipalme.org/Servicios/IEA/edba.nsf/xlecturabiografias.xsp?ref=60>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SANTOS, Débora Meira dos. Do IHGB a Monteiro Lobato, do científico ao literário (re) significações do diário de Hans Staden. *História, Histórias*. Brasília, v. 1, n. 5, p. 165-181, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/15662/12252>>. Acesso em 15 nov. 2016.

SENDÓN, Pablo F. Combès Isabelle y Vera Tyuleneva (eds), Paititi. Ensayos y documentos. *Journal de la Société des Américanistes*. Paris, n. 98-2,p. 263-269, 2012. Disponível em: <<https://jsa.revues.org/12436?lang=fr>>. Acesso em 7 fev. 2016.

SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923.

ULLOA, Luís. Introdução. In: MALDONADO, Juan Álvarez. *Relación de la jornada y descubrimiento del rio Manú (hoy Madre de dios)...en 1567*. Sevilla: Imp. Y Lit. de C. Salas, 1899.

UNIVERSITY OF ST. ANDREWS. *Universal Short Title Catalogue*. St Andrews, 2016. Disponível em: <<http://ustc.ac.uk/index.php/record/5022982>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1997.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre papel: livros em Pernambuco no século XVIII, 1769-1807*: catálogo. Recife: Ed. Universitária UFPE/Secretaria de Educação e Cultura, Pernambuco, 2006. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=5FGsCh6fNUoC&pg=PA34&lpg=PA34&dq=Tinta+sobre+papel:+livros+em+Pernambuco+no+s%C3%A9culo+XVIII,+1769-1807&source=bl&ots=BUIYuMhpYp&sig=QXjGJmIQXXSBgr9k6CT0rtk\\_ji0&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwirl7ac1fvMAhXJTSYKHQ-MA6kQ6AEIHDA#v=onepage&q=Tinta%20sobre%20papel%3A%20livros%20em%20Pernambuco%20no%20s%C3%A9culo%20XVIII%2C%201769-1807&f=false](https://books.google.com.br/books?id=5FGsCh6fNUoC&pg=PA34&lpg=PA34&dq=Tinta+sobre+papel:+livros+em+Pernambuco+no+s%C3%A9culo+XVIII,+1769-1807&source=bl&ots=BUIYuMhpYp&sig=QXjGJmIQXXSBgr9k6CT0rtk_ji0&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwirl7ac1fvMAhXJTSYKHQ-MA6kQ6AEIHDA#v=onepage&q=Tinta%20sobre%20papel%3A%20livros%20em%20Pernambuco%20no%20s%C3%A9culo%20XVIII%2C%201769-1807&f=false)>. Acesso em: 15 mar. 2016.

VILLAR, Ernesto de La Torre. Antonio de León Pinelo y la primera bibliografía de America. In: EGUIARA Y EGUREN. Juan José. *Biblioteca mexicana*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Coordinación de Humanidades, 1986

VILLENA, Guillermo Lohman Villena. Historia de la família Pinelo. In: LOS JUDÍOS em Perú. Lima: Peter Salamon, 1996-2016. Disponível em: <<http://exalumnos.yehudeiperu.org/>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

WILKINS, Harold T. *Secret Cities of Old South America*. New York: Cosimo classics, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=1HsVNY6Y2dwC&printsec=frontcover&dq=secret+cities+of+old+south+america&hl=pt-R&sa=X&ved=0ahUKEwjV7avOr8TMAhWIG5AKHd-AAjQQ6AEIHDA#v=onepage&q=secret%20cities%20of%20old%20south%20america&f=false>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

WORLDCAT.ORG: The World's Largest Library Catalog. Dublin, Ohio: OCLC, 2001-2016. Disponível em: <<https://www.worldcat.org/>>. Acesso em: 5 fev. 2016.